

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**ANDRÉ LUIZ ABREU BENTES**

**HISTÓRIAS DE TERROR: UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA  
DE LIBERTAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU NA NARRATIVA GRÁFICA OS  
VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA**

**ALFENAS-MG**

**2024**

**ANDRÉ LUIZ ABREU BENTES**

**HISTÓRIAS DE TERROR: UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA  
DE LIBERTAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU NA NARRATIVA GRÁFICA OS  
VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA**

Objeto de Aprendizagem apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Ibérica (Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Alfenas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História Ibérica.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Elaine Ribeiro da Silva Santos

**ALFENAS-MG**

**2024**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central

Bentes, André Luiz Abreu.

Histórias de terror : uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau na narrativa gráfica Os Vampiros, de Filipe Melo e Juan Cavia / André Luiz Abreu Bentes. - Alfenas, MG, 2025.

49 f. : il. -

Orientador(a): Elaine Ribeiro da Silva dos Santos.

Dissertação (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2025.

Bibliografia.

1. Libertação da Guiné-Bissau. 2. Colonialismo Português. 3. História em quadrinhos. 4. Omeka. 5. Ensino de História. I. Santos, Elaine Ribeiro da Silva dos, orient. II. Título.


Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.

**ANDRÉ LUIZ ABREU BENTES**

**HISTÓRIAS DE TERROR: UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA  
DE LIBERTAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU NA NARRATIVA GRÁFICA OS  
VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA**

A Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação da Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ensino e Pesquisa de História Ibérica.

Aprovado em: 28 de janeiro de 2025.

 Documento assinado digitalmente  
**ELAINE RIBEIRO DA SILVA DOS SANTOS**  
Data: 11/03/2025 15:09:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Ribeiro da Silva dos Santos  
Presidente da Banca Examinadora  
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia Nascimento Monteiro  
Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Gryszczenko Alves Gomes  
Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP

À minha querida avó, Maria das  
Graças.

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grato a minha avó, Maria das Graças, a minha mãe, Evelyn Soares, a minha irmã, Carolina e irmão, Davi, pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional.

Grato pela confiança depositada pela minha orientadora Elaine Ribeiro que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direção correta para o desenvolvimento do Objeto de aprendizagem.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## RESUMO

As histórias em quadrinhos são recursos muito importantes para a produção de conhecimento, a potencialidade é construída a partir das narrativas gráficas, chamando a atenção aos diferentes mundos criados pelos autores. Em *Os Vampiros* (2018), de Filipe Melo e Juan Cavia, a história de terror sobre o grupo de reconhecimento que recebeu a missão de chegar até a fronteira de Senegal com a Guiné-Bissau, se tornou uma história de traumas das pessoas que vivenciaram aquela guerra. *Os Vampiros* (2018) não se trata de uma história sobre grandes personalidades, mas sobre as populações que sofreram com a guerra. Diversos materiais foram observados durante a produção da narrativa gráfica pelos autores. Por conta disso, os materiais podem ser reunidos para estruturar um repositório como objeto de aprendizagem do presente trabalho. O repositório *Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné Bissau*, construído a partir do *software Omeka*, apresenta a trajetória da pesquisa realizada, além de demonstrar diversos materiais para o ensino de História do processo de libertação da região da Guiné-Bissau frente ao colonialismo português. O trabalho com o repositório, dependendo da subjetividade do professor, considerará a análise da narrativa gráfica conectada aos materiais do repositório, tais como uma série de exposições no Omeka.net produzida a partir da presente pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libertação da Guiné-Bissau; Colonialismo Português; História em quadrinhos; Omeka; Ensino de História.

## RESUMEN

Los cómics son recursos muy importantes para la producción de conocimiento, y su potencialidad se construye a partir de las narrativas gráficas, llamando la atención sobre los diferentes mundos creados por los autores. En *Los Vampiros* (2018), de Filipe Melo y Juan Cavia, la historia de terror sobre el grupo de reconocimiento que recibió la misión de llegar a la frontera entre Senegal y Guinea-Bisáu se convirtió en una historia sobre los traumas de las personas que vivieron esa guerra. *Los Vampiros* (2018) no trata de grandes personalidades, sino de las poblaciones que sufrieron a causa de la guerra. Durante la producción de la narrativa gráfica, los autores observaron diversos materiales. Por ello, los materiales pueden reunirse para estructurar un repositorio como objeto de aprendizaje para este trabajo. El repositorio *Historias de terror: una lectura portuguesa de la Guerra de Liberación de Guinea-Bisáu*, construido a partir del software Omeka, presenta la trayectoria de la investigación realizada, además de mostrar diversos materiales para la enseñanza de la historia del proceso de liberación de la región de Guinea-Bisáu frente al colonialismo portugués. El trabajo con el repositorio, dependiendo de la subjetividad del profesor, considerará el análisis de la narrativa gráfica conectada a los materiales del repositorio, como una serie de exposiciones de Omeka.net producidas a partir de esta investigación.

**PALABRAS CLAVES:** Liberación de Guinea-Bisáu; Colonialismo Portugués; Cómics; Omeka; Enseñanza de Historia.



## ABSTRACT

Comic books are very important resources for the production of knowledge, as their potential is built through graphic narratives, drawing attention to the different worlds created by authors. In *Os Vampiros* (2018) by Filipe Melo and Juan Cavia, the horror story about the reconnaissance group tasked with reaching the border between Senegal and Guinea-Bissau became a story about the traumas experienced by those who lived through that war. *Os Vampiros* (2018) is not about great personalities but about the populations that suffered because of the war. Various materials were examined during the production of the graphic narrative by the authors. Because of this, these materials can be gathered to structure a repository as a learning object for this project. The repository *Tales of Terror: A Portuguese Perspective on the Guinea-Bissau Liberation War*, built using Omeka software, presents the trajectory of the research carried out, in addition to showcasing various materials for teaching the history of the liberation process of Guinea-Bissau from Portuguese colonialism. The work with the repository, depending on the teacher's subjectivity, will take into account the analysis of the graphic narrative connected to the materials in the repository, such as a series of exhibitions of Omeka.net produced from this research.

**KEYWORDS:** Liberation of Guinea-Bissau; Portuguese Colonialism; Comics; Omeka;  
History Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REPOSITÓRIO HISTÓRIAS DE TERROR: UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU.....</b>	<b>12</b>
<b>3 ANÁLISE DA NARRATIVA GRÁFICA: OS VAMPIROS (2018) DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 A CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO NO OMEKA.NET A PARTIR DA ANÁLISE DA NARRATIVA GRÁFICA OS VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA.....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>FONTES HISTÓRICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO: Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de Libertação da Guiné-Bissau.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*Os Vampiros* (2018) é uma história com roteiro de Filipe Melo, um português, e Juan Cavia, um argentino. Filipe Melo é músico mas antes de *Os Vampiros* (2018) teve outros trabalhos envolvendo histórias em quadrinhos em parceria com Juan Cavia, diretor de arte e ilustrador. Os dois se conheceram através do cinema, Juan Cavia tem muita experiência com essa mídia, mas Filipe Melo também já trabalhou com cinema.

A história de Filipe Melo e Juan Cavia segue soldados portugueses que estão em missão para chegar na fronteira de Senegal com a Guiné, entretanto, ao longo do caminho seu personagem principal vai sofrendo de ilusões e sonhos, além de ir perdendo seus companheiros por situações de guerra.

Filipe Melo, vai criticar a guerra e toda a loucura desse evento. Para isso, ele se inspira em uma narrativa utilizada em outros momentos, como em *Coração das trevas* de Conrad e *Apocalypse Now* de Coppola. Essas obras são referências para produzir obras de guerra e podem ser importantes para entender a condição de loucura que as pessoas podem ser expostas durante a guerra, muitas vezes se tornando traumas complexos.

Enquanto uma história em quadrinhos, essa obra é uma narrativa gráfica que pode ser analisada e construir interpretações sobre caminhos que o autor seguiu. *Os Vampiros* (2018) é uma história de terror sobre a Guerra de libertação da Guiné Bissau e Cabo Verde, porém, é uma história de traumas dos soldados presentes dentro da obra, a obra teve uma longa pesquisa, já que as primeiras ideias de Filipe Melo e Juan Cavia sobre a narrativa gráfica começaram em 2008.

As histórias em quadrinhos não contam histórias somente através das palavras, se fosse esse o caso, qual o motivo para os quadros, as sarjetas, cores e páginas, existirem? Uma narrativa gráfica é o conjunto, o agrupamento desses elementos, segundo McCloud (1995), constituem a narrativa gráfica.

Esses elementos são fundamentais para compreender o que está nas histórias em quadrinhos: nas páginas é onde a narrativa acontece; os quadrinhos - têm diferentes formatos - marcando as ações dos personagens, observação de cenários e o que mais for importante para os autores; as sarjetas, delimitam os quadrinhos, até onde vão, seu formato e quanto tempo duram; os balões de fala são importantes, podem mudar uma cena dependendo de seu formato e da intenção do autor. Ainda existem outros elementos como cores, o silêncio e até mesmo as sombras.

Dentro da narrativa gráfica, a pesquisa de Filipe Melo envolveu, inicialmente

produções de ficção, como *Rio Bravo* (1959) de Howard Hawks ao *Southern Comfort* (1981) de Walter Hill, passando por *A Noite dos Mortos-Vivos* (1968) de George Romero e por *Fim-de-semana Alucinante* (1972) de John Boorman e por fim *The Descent* (2005) de Neil Marshall. Além dos filmes, Filipe Melo e Juan Cavia tiveram outras fontes, como as memórias de um ex-combatente - Fernando Líbano - que contou sua experiência ultramar para os autores e respondia suas perguntas. Por fim, Filipe Melo conhecia um mestre em estudos militares que os ajudou ao ponto de modificar as golas das fardas e outros detalhes (Canelas, 2016).

Por conseguinte, os autores tinham como principal objetivo produzir uma história de terror, porém, conforme a pesquisa de Filipe Melo avançava e ele escrevia *Os Vampiros*, a história foi para um caminho que a princípio Filipe Melo não tinha como objetivo, mas percebeu que seria, segundo suas palavras, “seria estupidez tratar o tema de forma leviana”, e em suas pesquisas, conseguiu compreender como a guerra da Guiné-Bissau foi brutal.

Ademais, a Guiné Bissau e Cabo Verde estão na África Ocidental, subsaariana e tropical. Cabo Verde por sua vez é uma região insular, enquanto a Guiné-Bissau é dividida em uma parte insular e a região continental que faz fronteira com Senegal. Segundo Leite, a Guiné Bissau possui três dezenas de grupos étnicos<sup>1</sup>, que por sua vez estão localizados nas diferentes províncias do país (Leite, 2014, p. 8).

Steven Feierman (1993) entende que a partir da ideia de estudo sobre História, e da História da África, não podemos compreender algo tão complexo, como por exemplo os idiomas de poder, sem compreendermos as variações de espaço e história no tempo. Ou seja, qualquer análise sobre o continente africano precisa levar em consideração as narrativas africanas em seu peso total, entendendo que essas narrativas são múltiplas.

A colonização de territórios do continente africano pelo portugueses, como o advento do Colonialismo, apresenta traumas e processos históricos que causam uma disputa de narrativas que acabam conflitando. De qualquer forma, o processo de colonização durante o século XX possui uma estrutura única, pois os Estados Nacionais estavam em plena formação no continente africano e as guerras foram um dos principais elementos que as populações africanas utilizam para sua independência.

Para por fim na Colonização portuguesa, a independência da Guiné-Bissau se tornou algo fundamental para a população que habitava a ex-colônia. Entretanto, até mesmo Filipe

---

<sup>1</sup> Ao citar o sociólogo Carlos Lopes, Leite entende duas características particulares de etnia e grupo étnico: um código linguístico próprio distinto do idioma oficial (português) e um conjunto de práticas socioculturais específicas (Barros, 1989 *apud* LEITE, 2014, p. 9)

Melo, quando foi pesquisar os relatos de ex-combatentes e de pessoas próximas, percebeu que essa guerra foi muito complexa, além de tornar sua narrativa gráfica de terror em uma história sobre a Guerra de libertação.

A pesquisa de Filipe Melo foi produzida - conforme dito anteriormente - por meio de diversas fontes importantes para conhecer o processo histórico, sempre buscando observar os dois lados. Foi possível entender que durante a análise de narrativa gráfica - ao produzir uma pesquisa para conhecer melhor a Guerra de libertação - foram observados diversos materiais que podem ser úteis para diversas pesquisas, encontrados diretamente na internet.

A utilização de novas tecnologias para o ensino de História estão se tornando cada vez mais comuns. Porém, é necessário observar que tal prática não pode ser feita sem uma estrutura bem definida. A produção de um site na plataforma Omeka.net foi escolhida para ser o objeto de aprendizagem. Após compreender o que está dentro da narrativa gráfica, o que os autores quiseram mostrar e o que pode ser interpretado em tempo, não é somente uma análise da narrativa, será feito um resgate de imagens, páginas das histórias em quadrinhos - Os Vampiros, vídeos e páginas na internet sobre os autores, que vão compor o repositório de materiais didáticos sobre a guerra de libertação e a relação de Portugal com a guerra, são materiais que fizeram parte das interpretações sobre a história em quadrinhos.

Outrossim, o Omeka.net é um site intuitivo e de fácil compreensão sobre suas ferramentas, além dos itens e das coleções, as exposições serão fundamentais, Essas exposições - que são artigos de um determinado assunto - vão dar conta de explicar como esses materiais relacionados com a Guerra de Libertação conseguem explicar a leitura portuguesa de Os vampiros e os caminhos para compreender a narrativa gráfica.

**PARTE I**

**REPOSITÓRIO HISTÓRIAS DE TERROR:  
UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA  
GUINÉ-BISSAU**

## **2 REPOSITÓRIO HISTÓRIAS DE TERROR: UMA LEITURA PORTUGUESA DA GUERRA DE LIBERTAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU**

Os Vampiros (2018) é uma obra que implica uma série de questionamentos sobre a obra em si: o que Filipe Melo e Juan Cavia quiserem passar? Quais são os objetivos dos autores? Como analisar as cenas para dessa forma conseguir trabalhar o objeto de aprendizagem? Essas são algumas perguntas que apenas serão respondidas após a análise da narrativa gráfica. Uma característica importante da obra é que os autores tiveram como objetivo a subjetividade de quem está lendo, ou seja, mais de uma interpretação é possível.

Filipe Melo estudou para produzir Os Vampiros (2018), o português pesquisou e chegou a dialogar com memórias das pessoas, seja de Portugal ou da Guiné Bissau. Sua pesquisa começou com filmes, mas se desenvolveu ao ponto de conseguir conversar com Fernando Libano, um ex-combatente do ultramar, com Paulo Costa, mestre em assuntos militares e até mesmo com a filha de Amílcar Cabral (Canelas, 2016). Consequentemente, diversas cenas da narrativa gráfica exigem um grau de pesquisa sobre o que Filipe Melo quis mostrar na história em quadrinhos, portanto, diversos materiais sobre a Guerra de libertação são encontrados.

Da história em quadrinhos a documentários, vídeos e músicas, todos esses materiais fazem parte da construção de interpretações sobre a Guerra de libertação no sentido mais amplo. Na análise da narrativa gráfica, foi possível observar a relação do trauma com os soldados da obra, portanto, os materiais para a análise da narrativa gráfica acabaram englobando muito mais em um contexto português, mas sem deixar de lado a Guiné-Bissau.

Com essa série de materiais, o que produzir como objeto de aprendizagem? A escolha foi um repositório dos materiais encontrados para a análise da narrativa gráfica e a produção de artigos utilizando a ferramenta “exposições” do Omeka.net.. Existem diversos materiais para adicionar, mas além disso, com as exposições será possível refletir sobre a interpretação da narrativa gráfica que foi analisada durante este projeto. Em tempo, outro grande objetivo é produzir algo original e que coloque a narrativa gráfica dentro desse repositório, as exposições servem para essa ideia.

Os materiais encontrados são mapas, como o de Joaquim Carvalho sobre os Balantas, Fulas, Nalus e Sôssos na região da Guiné e o mapa sobre a República da Guiné-Bissau; uma série de documentários com 42 vídeos exibido pela RTP em 2012, sobre a Guerra de libertação, a guerra na Angola e em Moçambique, dirigido pelo jornalista de rádio e televisão

e leitor do primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas do dia 25 de abril de 1974 (Revolução dos Cravos), Joaquim Furtado.

Não obstante, as entrevistas de Filipe Melo e Juan Cavia revelam muitos pontos importantes sobre a relação dos autores e da narrativa gráfica com a Guerra de Libertação. Essa relação envolve entender como a história começou a ser pensada, a reflexão dos autores sobre o conceito de guerra e o entendimento sobre heróis em uma guerra. A música, ao tratar da análise da narrativa gráfica, também é fundamental, *Os Vampiros*, dá nome à obra, mas também dá nome a música de Zeca Afonso de 1963, a composição está presente na narrativa gráfica, caracterizando os “vampiros” que está presente na sociedade daquele período.

Música, documentário, mapas e a história em quadrinhos vão compor o repositório, em conjunto com as exposições, produzindo uma análise de narrativa gráfica neste formato, tendo como principal objetivo alinhar as ideias que estão em *Os Vampiros* (2018) e os materiais que ajudam a explicar as motivações da obra apresentar a situação dos portugueses naquele período e como os soldados poderiam ir para a guerra cheio de problemas e traumas. O repositório tem como principal objetivo levantar os materiais listados anteriormente e podem ser utilizados da maneira que o docente quiser, como fonte e recurso didático.

A plataforma escolhida para o repositório é a Omeka, especificamente a Omeka.net. O Omeka é um site para gestão de coleções e criação de exposições *online*, a plataforma de código aberto foi lançada em 2008, pela *Roy Rosenzweig Center for History and New Media*, uma organização criada para utilizar a tecnologia e mídias digitais com o intuito de democratizar a História<sup>2</sup>.

O Omeka.net é uma divisão do Omeka, um site que pode ser utilizado de maneira online, sem instalação de nenhum programa para computador. Com as mesmas funcionalidades, o Omeka.net é pensado para democratizar a história, nesse sentido, a criação dos itens, coleções e exposições, além de outras funções que podem ser adicionadas através de *plugins*.

No caso, o Omeka utiliza o Dublin Core, um sistema de metadados ideal para arquivos, bibliotecas e museus (Cano, 2021, p. 144). De acordo com Alves, os metadados são entidades que reproduzem um objeto no mundo real nos sistemas de informação, em tempo, os padrões de metadados são construídos logicamente e padronizados enquanto estruturas de conjuntos predeterminados de metadados (Alves, 2010, p. 47).

---

<sup>2</sup> Our Story. Roy Rosenzweig Center for History and New Media. Disponível em: <https://rrchnm.org/our-story/>. Acesso em: 11 set. 2024.



Os metadados são utilizados na internet para catalogar itens e informações. No caso da História, eles servem para catalogar fontes e muitas vezes quando faltam informações, o item não pode entrar nos acervos. Apesar de sua importância, os metadados devem ser questionados quando falamos sobre fontes que não possuem uma autoria ou não é algo individual. Isso é facilmente observado em fontes do continente africana, como as tradições orais espalhadas pelo continente (Ribeiro, 2024).

Nesse sentido, quem criou aquela fonte para receber os créditos? Essas fontes são de apenas um indivíduo? Entendo que aquilo não é individual, como entender a autoria dessas fontes? Todas essas perguntas precisam ser levadas em consideração quando pensamos em utilizar os metadados para catalogar fontes do continente africano, como por exemplo, as tradições orais. No caso do Histórias de terror, enquanto é trabalhado nesta pesquisa uma leitura portuguesa, os itens que estarão no Omeka.net não entram nessa categoria.

Como é possível utilizar os materiais encontrados durante a análise da narrativa gráfica com o Omeka? Devido aos diversos materiais, que são fontes, o Omeka é excelente para definir todos os detalhes necessários para definir de onde veio esses materiais. Em tempo, as coleções vão condensar esses itens em “pastas” temáticas que podem ser acessadas de formas simples com alguns cliques.

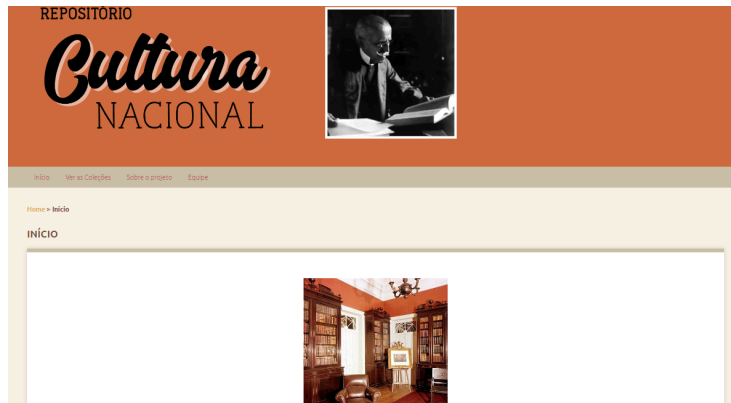
Os itens fazem parte de uma organização marcada a partir da reflexão da narrativa gráfica. Ou seja, durante a análise da narrativa gráfica, perguntas foram sendo feitas e respondidas através de uma pesquisa que complementa a interpretação sobre a leitura de Filipe Melo e Juan Cavia sobre a Guerra de Libertação.

A forma de organização escolhida para o Repositório Histórias de Terror, será através da natureza da cada material, ou seja, a coleção terá o nome de imagens, mas dentro dessa coleção haverá diversas divisões sobre que irão diferenciar cada material, mapas com mapas, Imagens da Guiné em uma pasta e Imagens de Portugal em outra pasta. Além disso, ainda tem músicas, documentários, entrevistas com Filipe Melo e Juan Cavia e as exposições que serão produzidas.

O público-alvo deverá ser os professores que dão aula sobre os assuntos relacionados com a Guerra de Libertação. Seguindo a Base Nacional Comum Curricular, os professores de nono ano, a partir do momento que estarão trabalhando com a Guerra Fria e os processos de descolonização da África e Ásia, podem utilizar os materiais e os argumentos do Histórias de Terror. O Ensino Médio, apesar de não ter uma clara regulamentação sobre seu uso, as revisões sobre os processos históricos de independências do continente africano, descolonização da África e Guerra Fria, também são o alvo do Histórias de Terror.

As exposições a serem produzidas são parte significativa do objeto de aprendizagem; Além de trabalhar com um material que será original, essas exposições vão condensar o que foi discutido na análise da narrativa gráfica e os materiais que estão no repositório.

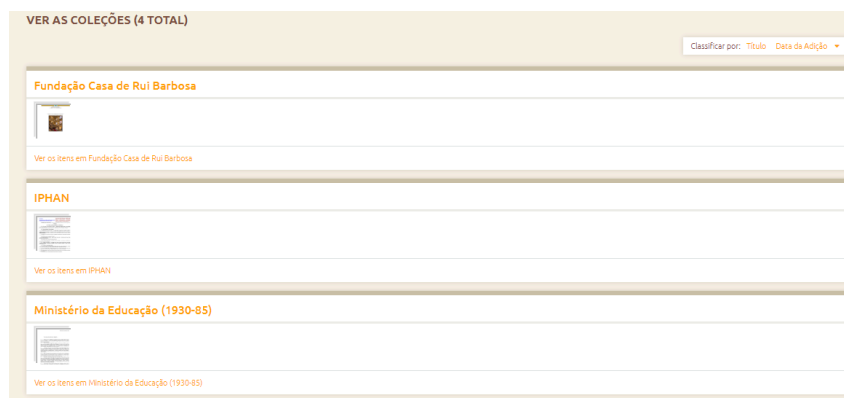
Imagem 1 - Site Repositório Cultura Nacional



Fonte: Site Cultura Nacional. Legenda: *Homepage* do site Cultural Nacional (2024)

Utilizando como exemplo o repositório Cultura Nacional, a intenção é produzir um repositório que tenha uma “início” que destaque algum tipo de item.

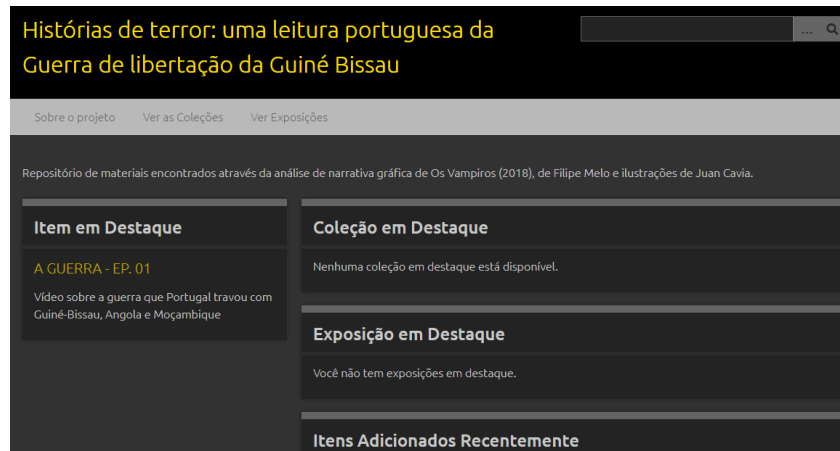
Imagem 2 - Site Repositório Cultura Nacional



Fonte: Site Cultura Nacional. Legenda: *Exposições* do site Cultural Nacional (2024)

A coleção do repositório Cultural Nacional possui itens relacionados a diferentes instituições e documentos sobre o principal objetivo do site, o desenvolvimento e divulgação da cultura no país. O Omeka ainda oferece as opções de destacar itens, exposições e coleções, além disso, ainda deixa exposto na página inicial que é o próprio título do site, os itens iniciais. Para o *Histórias de terror*, de domínio [alémdosquadrinhos.omeka.net](http://alémdosquadrinhos.omeka.net), é importante refletir sobre os itens que serão expostos e como devem estar na página inicial, conforme a imagem abaixo:

Imagem 3 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau



Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024).

Os principais itens vão ficar na página inicial, destacados, como observado na imagem. Em “Ver coleções”, será possível observar todos itens dentro das coleções específicas que foram designadas no preenchimento dos metadados. Os metadados dos itens são completos, desde o nome do que estará presente na coleção até o copyright de quem produziu originalmente aquele item e são importantes para a referência dos itens.

Imagem 4 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau



Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024)

Os metadados necessários para compor o item, o lugar do arquivo dentro do site, a coleção e abaixo a referência de onde foi retirado aquele item. Por fim, as exposições servem como um compilado de itens selecionados.

### Imagem 5 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau



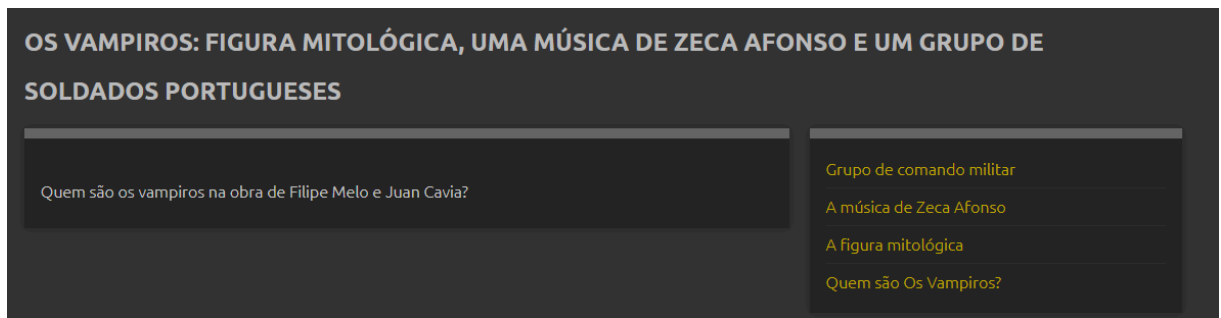
Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024)

Dentro da coleção de imagens da Guiné-Bissau, foi possível adicionar uma página, com os devidos créditos, de imagens sobre a Guerra de libertação, um compilado expondo os materiais presentes dentro do site e sendo possível destacar essa coleção diretamente da página inicial.

As exposições estão sendo apresentadas enquanto um argumento que conecta a história em quadrinhos (Os Vampiros) e os itens que foram sendo encontrados por meio da análise de narrativa gráfica. Ainda em desenvolvimento, a produção de uma exposição sobre os “sinónimos” de vampiros encontrados na análise de narrativa gráfica busca compreender quem são os vampiros na leitura de Filipe Melo e Juan Cavia do final da Guerra de libertação.

Outrossim, a existência dos itens e o levantamento desses materiais é possível por conta da análise de narrativa gráfica, portanto, o uso desses itens está condicionado aos argumentos das exposições que foram realizadas.

Imagem 6 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau



Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024)

Para sua produção, é preciso inicialmente pensá-la antes de executar todo o processo. Basicamente, é importante produzir um roteiro com o que é necessário entre itens e textos para o projeto sair do lugar. Uma característica importante da exposição do Omeka.net são as páginas e os blocos presentes nelas. As páginas são as subdivisões da exposição, enquanto os blocos estão dentro das páginas para compor o argumento. Na criação de um bloco é necessário selecionar um tipo para a criação, divididos em arquivo com texto, galeria, texto, arquivo e carousel, cada um possui uma característica.

Imagem 7 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau

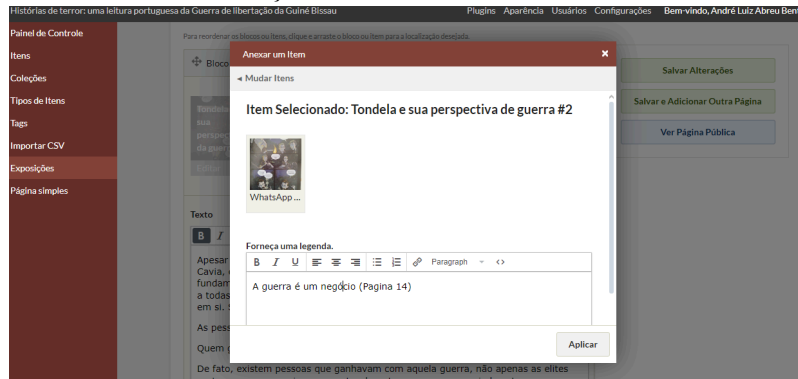


Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024). Legenda: Criação de um bloco para uma exposição no Omeka.net, 2024.

Na exposição apresentada anteriormente, os dois principais blocos utilizados foram a galeria e o texto, isso se deu por conta da natureza dos itens: imagens e um vídeo. A galeria deu conta de apresentar com um layout mais dinâmico o que deveria ser apresentado,

no caso do arquivo com texto, as imagens ficavam distantes em relação ao texto que estava sendo adicionado. Ademais, os itens precisam estar catalogados no Omeka.net e depois eles estarão disponíveis para serem usados na exposição. Conforme o exemplo abaixo:

### Imagem 8 - Site Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau



Fonte: Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné-Bissau (2024). Legenda: Adição do item “Tondela e sua perspectiva de guerra #2”, 2024.

Nesta exposição, o argumento é apresentado em três etapas e depois uma pequena análise de cena de *Os Vampiros* (2018). Esse argumento é levantado por meio dos três usos da palavra “vampiros” para denominar a figura mitológica, o grupo de militares e a música de Zeca Afonso, cada uma delas possui uma página e itens específicos. Na última página, denominada “Quem são os Vampiros?” Uma análise de narrativa gráfica foi produzida usando os argumentos das páginas anteriores, conectando os itens e a análise de narrativa gráfica.

Além da primeira exposição, foram realizadas outras duas exposições: “A utilização de Guerra de Libertação e Guerra Colonial” e a “Leitura de heróis para Filipe Melo e Juan Cavia”. A primeira se fundamenta na reflexão dos usos semânticos e seus impactos, sendo possível fazer essa reflexão dentro da análise da narrativa gráfica, com cenas específicas. O segundo, possui um impacto importante na noção de que “a guerra não possui heróis” e como o grupo de reconhecimento possui seus problemas dentro da narrativa gráfica.

**PARTE II**

**ANÁLISE DE NARRATIVA GRÁFICA: *OS VAMPIROS* (2018), DE FILIPE MELO E  
JUAN CAVIA**

### 3 ANÁLISE DA NARRATIVA GRÁFICA: *OS VAMPIROS* (2018) DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA

Originalmente publicada em Portugal pela editora Tintas da China em 2016, a história em quadrinhos “Os Vampiros” foi escrita por Filipe Melo - um músico, diretor de cinema e escritor português, e ilustrada por um argentino, Juan Cavia, diretor de arte e ilustrador desde 2004. Filipe Melo e Juan Cavia possuem uma longa parceria de produção de narrativas gráficas: *As incríveis aventuras de Dog Mendonça e Pizzaboy CD* (2013), *Os Vampiros* (2016) e *Baladas para Sophie* (2022).

No Brasil, a narrativa gráfica foi publicada pela editora SESI-SP em 2018. *Os Vampiros* (2018) é uma obra ocidental portuguesa que tem como principal tema, a Guerra de libertação da Guiné Bissau e Cabo Verde ou a Guerra Colonial, a narrativa acompanha o Soldado Machado que estava na Guiné nos anos finais da guerra, e precisa junto de seus colegas chegar até a fronteira da Guiné-Bissau com Senegal, para uma missão de reconhecimento, porém a missão não será tão simples para Machado e outros soldados, que vão sofrer as consequências da guerra enquanto busca chegar em seu destino.

A narrativa gráfica é marcada por três sujeitos: a figura mitológica, a música de Zeca Afonso e os combatentes, todos de mesmo nome: Os Vampiros. Enquanto figura mitológica, criaturas sugadoras de sangue relacionadas à morte fazem parte do imaginário de diversas populações: da Babilônia, até Roma e Grécia, chegando até a China e em contos judaicos. Contudo, segundo Vieira, a representação do Vampiro contemporâneo surgiu a partir de relatos de Augustin Calmet, um padre beneditino francês, sendo enviado em uma missão pela Igreja para investigar um surto de vampirismo no leste europeu. Calmet não chegou a uma conclusão precisa apesar de desejo de desmistificar aquele acontecimento, mas descreveu cada evento que presenciou em *Traité sur les apparitions des esprits, et sur les vampires, ou les revenans de Hongrie*, uma compilação dos casos observados por ele (Vieira, 2014).

Vieira completa apresentando as características do vampiros descritos por Calmet, eram seres repugnantes, cadáveres reanimados, inchados, vermelhos, com unhas sujas e compridas, cheirando mal e, em alguns casos, com o corpo em princípios de decomposição (Vieira, 2014). Na cultura pop, os vampiros são seres belos, pálidos, de olhos vermelhos e com dentes afiados, além das características físicas, esses seres eram imortais, que sugavam sangue ou a força vital de seres vivos (principalmente humanos), além de muitos possuírem superforça e outros poderes especiais. Entretanto, havia formas de combater esses seres. Uma



das formas para identificá-los é observar se possuem reflexos no espelho, se conseguem enxergar eles mesmos. Para afastar esses seres, é necessário água benta, crucifixo e até alho.

Enquanto figuras que fazem parte do imaginário das pessoas, os vampiros são conhecidos por sugar e acabar com a vida dos seres humanos, como uma espécie de parasita humanoide. Filipe Melo e Juan Cavia usaram essa figura para refletir sobre quem são esses vampiros que o título da história em quadrinhos anuncia. Não obstante, a narrativa gráfica deixa claro que o leitor observa as pessoas que estão sendo sugadas por esses “vampiros” que não aparecem em nenhum momento. Os Vampiros é uma história em quadrinhos que tenta amarrar a figura mitológica, o grupo de combatentes e uma música de Zeca Afonso para contextualizar a forma como “os vampiros” agem e como as pessoas vão perdendo cada vez mais sua força vital a cada vez que são sugadas por eles.

A música do artista português, José Afonso, mais conhecido como Zeca Afonso que foi cantor e compositor ativo na luta contra o regime ditatorial de Salazar, segundo Erthal, o cantor foi instrumento de denúncia e mudança, usando os instrumentos, a melodia e sons para sublinhar o que é dito do que é falado, seja para aproximar ou contrapor (Erthal, 2016, p. 72). Para além disso, Os Vampiros de Zeca Afonso está presente em Baladas de Coimbra (EP III), produzida em 1963, foi proibida de pelo regime de Salazar, apesar de banida, a música se tornou uma voz crescente na revolta contra o regime, sendo uma canção sobre a tortura, imperialismo, exploração e quem mandava nisso tudo.

Na história em quadrinhos, a música é apresentada não apenas no título da obra, mas na compreensão dos personagens e até mesmo em uma epígrafe no terceiro e último capítulo com os dizeres: “No céu cinzento, sob o astro mudo, batendo as asas, pela noite calada, vêm em bando, com pés de veludo, chupar o sangue fresco da manada. Eles comem tudo, eles comem tudo, eles comem tudo e não deixam nada” (Zeca Afonso).

Ademais, os combatentes do grupo “Os Vampiros” também são importantes pois estão presentes na obra. Em seu blog, Alberto Helder que é um ex árbitro de futebol que fez serviços militares no Comando Territorial Independente de São Tomé e Príncipe, primeiramente enquanto soldado e depois como 1º Cabo de Transmissões da infantaria entre Junho de 1964 até junho de 1966, iniciou seu blog em 2019 com exaustiva pesquisa Comandos de Guerra Ultramar (Graça, 2022). No caso dos combatentes, o grupo faz parte do comando dos três teatros de guerra, sendo designado para os “Vampiros” a Guiné-Bissau, membros desse grupo fizeram um curso específico iniciado em julho de 1965 e terminado em setembro do mesmo ano. Vampiros não tem a história especificada, mas desde o curso de especialização até a extinção foram 299 dias de existência (Helder, 2020).

Como é possível perceber, não é coincidência que o nome da obra, Filipe Melo e Juan Cavia utilizaram elementos da figura mitológica, da música de Zeca Afonso e dos combatentes para construir sua perspectiva sobre a Guerra de Libertação em sua obra. A narrativa gráfica começa com Machado ensanguentado, observando duas pessoas no horizonte próximo. Ao olhar as pessoas se aproximando, perdido em seus pensamentos, ele retorna para a realidade e seus companheiros começam a conversar com ele, dessa forma os personagens são apresentados. Em ordem de aparição na obra:

Imagem 9 - Personagens de *Os Vampiros* (2018)



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: Machado, Enxofre e Fátima, respectivamente.

O grupo de reconhecimento ainda não foi completamente apresentado, mas já é possível observar que eles acabaram de chegar em um local da missão na Guiné. Tondela começa conversando com Totobola, porém o Sargento chega e Totobola presta continência, entretanto, o Sargento chama a atenção de Totobola sobre como a mata não possui divisas e pede para o chamá-lo de Santos. Dessa forma, avançam a mata.

Imagem 10 - Personagens de *Os Vampiros* (2018)

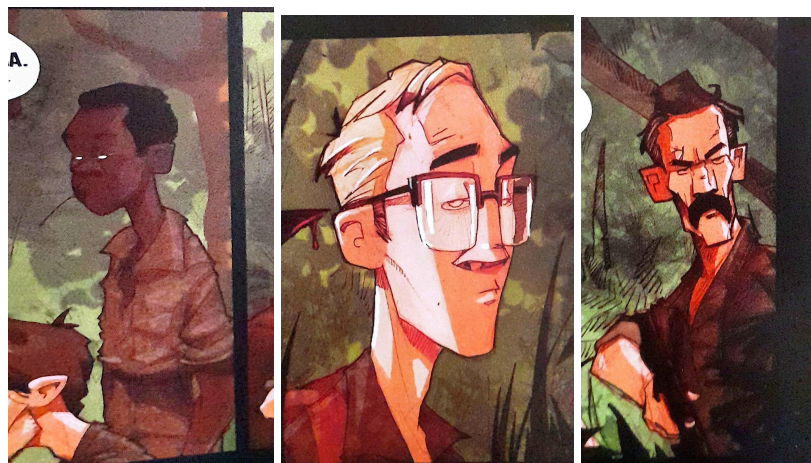


Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: Tondela, Totobola e o Sargento ou Santos, respectivamente.

Dentro da mata, a caminhada começa e os primeiros problemas do grupo de reconhecimento também, que possui uma missão de chegar até a fronteira de Senegal e

reagrupar com os aliados dos soldados portugueses. Na mata, a apresentação dos personagens acaba com mais três nomes:

Imagem 11 - Personagens de *Os Vampiros* (2018)



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: O guia, o doutor do grupo de reconhecimento e Cigano, respectivamente.

O grupo de reconhecimento irá enfrentar diversas dificuldades durante a narrativa, isso poderá ser observado com Machado, que já estava enfrentando seus próprios problemas em sua cabeça e, estando em missão, vai começar a imaginar cada vez mais coisas conforme o grupo de reconhecimento avança em direção a missão inicial. Os soldados portugueses do grupo de reconhecimento enfrentam seus problemas na guerra e caminham para a morte por comandos que são ordenados por pessoas que estão no poder.

Na história em quadrinhos, tudo isso não é uma coincidência dentro da obra e vem do estudo do autor de *Os Vampiros* (2018), pois o mesmo não vivenciou esses acontecimentos, já que nasceu em 1977. Na narrativa gráfica de *Os Vampiros* (2018), mais do que apresentar uma história de terror, Filipe Melo também expõe uma história de traumas. Depois de pesquisas sobre o tema da guerra, ele apresenta na narrativa gráfica como ele observou as memórias de guerra que outras pessoas contaram para ele. No entanto, na própria história em quadrinhos é possível observar como Machado estava no caminho da insanidade, por diversos eventos que ocorreram antes da missão de reconhecimento e até mesmo durante ela.

A narrativa gráfica faz parte da obra e deve ser analisada enquanto uma estrutura dentro das Histórias em quadrinhos. Vários elementos representam ideias que não são estabelecidas nos balões de fala, por isso é importante entender quais elementos são esses: sarjeta, os quadros, os balões, a colorização e até mesmo a composição dos cenários e sua distância fazem parte desta análise.

Durante a narrativa gráfica, Filipe Melo e Juan Cavia vão trabalhar com a ideia de guerra Colonial, estão apresentando o conhecimento deles e das pessoas que escutaram para produzir as cenas na composição da narrativa gráfica, contudo, muitas vezes é possível observar em outras bibliografias o entendimento a guerra, como Guerra de libertação. “Guerra Colonial” é mais comum em Portugal, enquanto a Guerra de libertação está relacionada a forma como a Guiné-Bissau e outros países africanos dominados por Portugal entenderam aquela guerra. Quando falamos de “guerra colonial” e “luta de libertação” a literatura foi um instrumento fundamental para o estabelecimento de suas diferenças de concepção por parte de Portugal e das populações do continente africano que estavam buscando sua emancipação. É fundamental compreender a diferença desses termos para a análise da Guiné Bissau e Cabo Verde, pois esses termos modificam e identificam quem está falando sobre essa problemática, no caso da narrativa gráfica - o autor sendo português, o termo “guerra colonial” é utilizado. No caso da bibliografia de Amílcar Cabral ou de outras leituras como a de Macedo (2006) sobre a Guiné Bissau e Cabo Verde, o termo “luta de libertação” é preterido por literatos do continente africano na hora de identificar esse processo histórico.

A guerra de libertação já estava se encaminhando para o final em *Os Vampiros* (2018). a obra começa com Machado, ferido, observando um horizonte próximo onde um carro se aproxima com três sombras e ele consegue observar duas: uma mulher e uma criança. O primeiro quadro, mais longo e horizontal, além de ser possível observar Machado, a floresta é outro elementos que deve ser destacado, por conta de sua missão e problemas ao longo da história terem como pano de fundo justamente a densa floresta.

Imagem 12 - Personagem de *Os Vampiros* (2018), enquanto Machado está ferido, observa duas pessoas no horizonte



Fonte: *Os Vampiros* (2018)

O segundo quadro possui as mesmas características do primeiro, mas introduz o novo elemento, a profundidade da cena com o surgimento de uma figura distante no horizonte que Machado consegue observar. No terceiro quadro, sua forma retangular aumenta de altura, pois agora estamos observando de forma mais clara a presença de um carro indo na direção do personagem com duas sombras dentro dele.

Continuando a cena em outra página, é possível observar no primeiro quadro Machado ferido, o foco do segundo quadro é o rosto do personagem e no terceiro quadro, percebe-se que ele observa justamente as duas pessoas andando em sua direção. As sarjetas mais finas indicam uma passagem de tempo mais rápida e a coloração amarelada na linguagem do cinema, pode indicar diversos sentimentos ou ações, inclusive imaginação.

As cores na história em quadrinhos são fundamentais. Na cena anterior, de apresentação os personagens estão em um campo aberto, com um céu azul e uma paleta de cores mais claras, todavia, ao chegar na floresta densa, tons de verde dominam a narrativa gráfica, além de não ser possível observar o céu. Esse elemento, apresenta ao leitor uma atmosfera da história de forma um pouco mais séria, pois os personagens começam a discutir sobre sua missão, até que o doutor Agostinho encontra uma cena comum para os outros soldados, mas que faz ele passar mal: cabeças em espetos de madeira. Agora sim, a tensão está instaurada dentro da floresta e para completar, Machado observa no meio da floresta uma criança.

Imagem 13 - Violência na floresta



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: a) Machado observando criança, no meio da floresta. b) Um aliado de Machado morto na sua frente enquanto os outros percebem o tiroteio (2024)

Outrossim, Machado desconfia de algo atrás dele, uma sombra que no final das contas era seu Pedroso, que começa a conversar com ele, até que subitamente o aliado de Machado é atingido por uma bala na cabeça e, dessa forma, uma cena de ação começa, pois o grupo de reconhecimento estava sob ataque.

A cena mais rápida começa com o quadro menor, na conversa de Machado com seu aliado, o próximo quadro é o tiro na cabeça de Pedroso em um o quadro menor passando rapidamente para o retângulo com o rosto de Machado, completamente sem acreditar no que havia acontecido, por conseguinte foca no restante do grupo, em um quadro maior, para dimensionar as reações com o tiroteio. Nesse meio tempo, a sarjeta mais fina dá o entendimento de passagem do tempo muito rápida.

Entretanto, esse foi o início da cena. Os quadros menores retornam, pois é uma característica de cenas mais rápidas detalhar cada ação que os personagens fazem, pois tudo na cena compõe a ação necessária para o autor da narrativa gráfica.

Imagem 14 - Retaliação dos soldados



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: Enxofre e Totobola agachados enquanto Cigano está mirando em outro atirador (2024)

Os soldados descobrem as localizações de seus atacantes que começam a disparar na direção deles, até que conseguem matar quem pegou o Pedroso. E seguem sua missão, após pegar as orelhas dos guineenses. A missão vai ficando mais tensa, após o questionamento do doutor Agostinho sobre o que o sargento estava fazendo, ele perde a paciência, e pedindo para o doutor observar os cadáveres, eles mataram um aliado dos soldados do reconhecimento.

A forma como o doutor se preocupa com a ação do sargento, é um indício de como a guerra é selvagem, ou seja, a ciência desaprovando tal ação, conseqüentemente, a civilização a cada momento vai se distanciando, narrativa que pode ser observada em filmes de guerra consagrados. Filipe Melo é um entusiasta do cinema, com isso foi possível chegar em denominadores comuns para perceber que “Os vampiros” possuem diversos elementos que convergem com o filme “Apocalypse Now” de 1979 dirigido por Francis Ford Coppola que por sua vez tem elementos que também estão presentes no livro *Coração das Trevas* escrito por Joseph Conrad e publicado em 1902.

A percepção sobre *Os Vampiros* (2018) não deve ser estabelecida somente pela noção que a obra é inspirada em produções cinematográficas, mas enquanto uma obra que se alimenta principalmente pelo trabalho do autor de pesquisa para apresentar ideias importantes sobre o contexto da Guerra de libertação, fundamentalmente relacionados com a memória sobre a guerra, pois Filipe Melo não viveu a guerra.

O distanciamento da civilização é um problema relacionado a ideia de África das trevas, é uma concepção que é cheia de nuances que convergem em um pensamento: a África é um continente sem nada, que não consegue avançar para o progresso da civilização sozinha, ela precisava chegar a luz do progresso através dos colonizadores, isso justificava toda a invasão de territórios que ocorreu no continente.

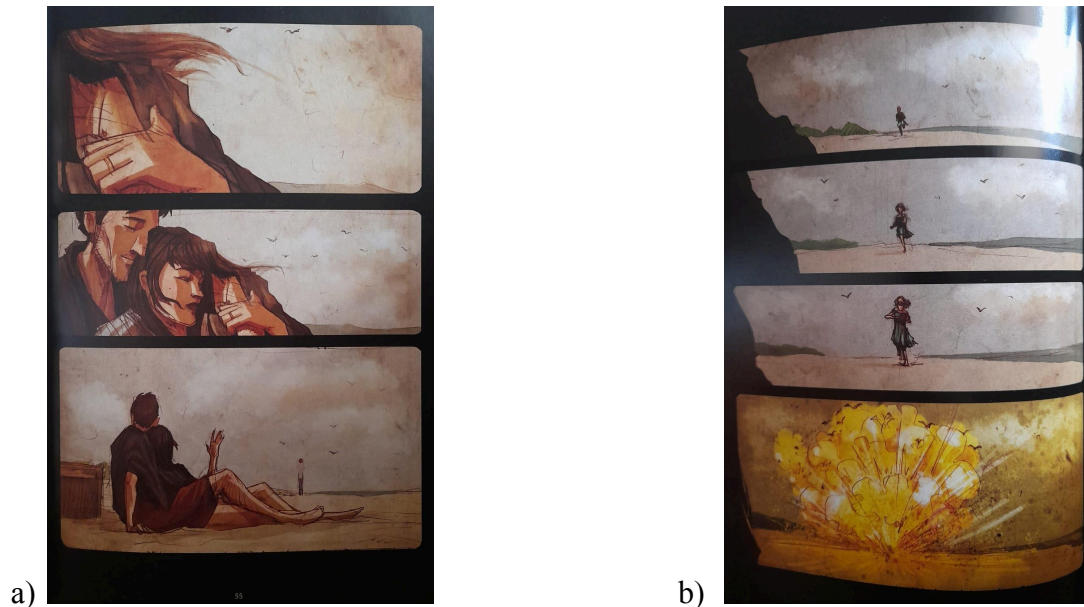
O problema da civilização com a selvageria é retratada logo no início da obra, quando soldados se deparam com um guerrilheiro em meio a uma densa floresta, esse guerrilheiro acaba matando Pedroso e depois acaba morto. Após essa situação, Cigano retira a orelha do guerrilheiro morto e o socorrista que estava no grupo protesta, afirmando que aquilo era uma “selvageria”, Cigano, por sua vez o ataca e questiona o motivo pelo qual ele não deveria fazer isso, afinal de contas aquela pessoa estava morta.

Durante a noite, os soldados começam a conversar até que um deles afirma que as pessoas da Metrópole não fazem ideia do que ocorre durante a guerra. Um dos personagens, Tondela, entende que eles estão na guerra para que outras pessoas ganhem muito dinheiro. Cada um tem uma perspectiva de vida, Machado por exemplo, não tem família e está na Guiné faz três missões, enquanto o sargento é um contador, com família e já possui uma das maiores honorarias, a cruz de guerra, mas ainda está lá. No final das contas, Tondela tem uma única conclusão nesta guerra: ou morrem ou ficam loucos.

Após conversarem sobre suas vidas pessoais, o foco é Machado que acaba dormindo e o leitor acaba dentro de um sonho dele.. Em uma praia, em momento de afeto com sua esposa, ele observa sua filha brincando, conforme os retângulos vão passando entre as curtas sarjetas,

a criança vai se aproximando até que uma explosão a atinge. Definitivamente, Machado está traumatizado com alguma coisa que está sendo entendida aos poucos durante a narrativa gráfica.

Imagem 15 - Machado sonhando com sua família



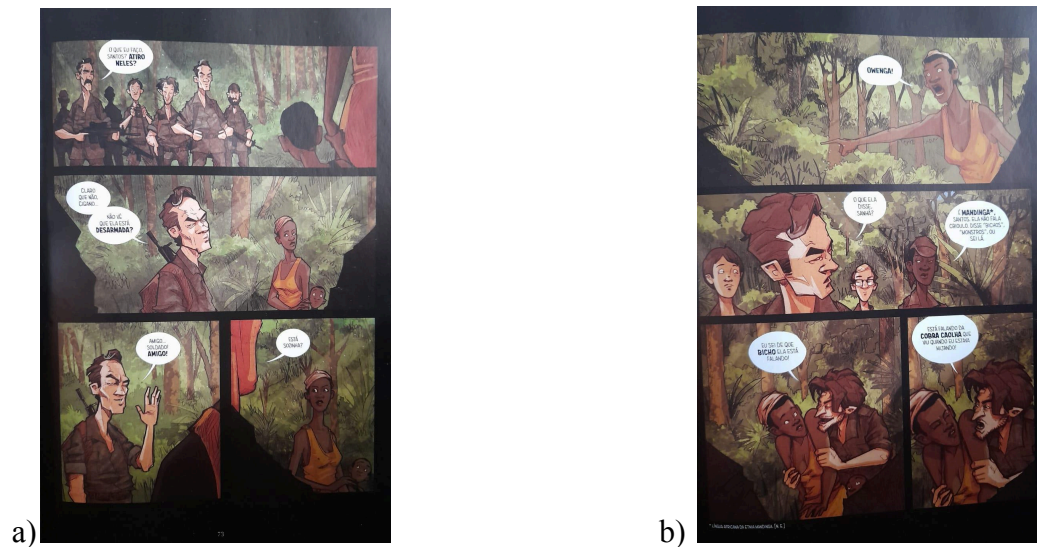
Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: a) Machado com sua esposa, observando uma pessoa no horizonte. b) Uma pessoa correndo em direção a Machado até que uma explosão ocorre.

A guerra não é algo simples, conforme a narrativa de *Os Vampiros* (2018) avança, é possível perceber que as condições físicas e mentais dos personagens que compõem o grupo de reconhecimento vão piorando. Após todos acordarem depois de uma noite de sono, o grupo de reconhecimento volta para sua missão e durante o caminho acaba perdendo o técnico do grupo, Totobola, por conta de uma mina terrestre. Sem tempo algum para fazer nada, com muitas dúvidas retornam e seguem o caminho, porém começam a discutir o que vão fazer após perder uma figura importante para a conclusão da missão. Próximos do Senegal, decidem continuar, nesse meio tempo, encontram duas pessoas: uma criança e uma mulher.

Bem longe de serem mocinhos, o grupo de reconhecimento acaba causando uma confusão com a mulher, que estava assustada com a presença de soldados portugueses dentro da floresta. Essa confusão é causada inicialmente por conta da língua, que ela havia falado mas eles não entendiam. “Algo como monstros” foi o que o guia conseguiu traduzir, pois não era Criolo, mas sim uma linguagem da etnia Mandinga. A passagem é importante pois é a primeira vez na história em quadrinhos que o leitor tem contato com a população da área.



Imagem 16 - Soldados portugueses encontram pessoas na floresta



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: a) O grupo de reconhecimento encontra uma mulher e uma criança. b) Enxofre começa a incomodar a mulher.

Entretanto, a tensão escala e o Sargento aponta a arma para a criança, Doutor Agostinho por sua vez questiona o Sargento, mas a mulher acaba empurrando o soldado que a segurava, a criança correndo, acaba morta e a mulher também. Esta é a primeira vez que Machado questiona o que foi feito, apontando uma arma a todos. Ele acaba sendo nocauteado por trás.

É uma guerra cruel, que possui profundas relações com a forma em que Portugal se entendia enquanto nação, por isso, será fundamental entender a dimensão das ex-colônias com Portugal. Valentim Alexandre (1995) irá trabalhar com a ideia de mito para explicar a expansão imperial na África, pois uma explicação única não é eficiente. O caso das colônias portuguesas não podem ser interpretadas somente como uma concepção de imperialismo econômico ou de colonialismo de prestígio, a ideia de trabalhar com o conceito mito envolve pensar concepções econômicas e não econômicas para refletir sobre a realidade do todo. O primeiro mito, é chamado de o mito de “El dourado” pensa nas riquezas que o continente africano possui, além de suas terras férteis. Tal estrutura poderia evidenciar para o império o retorno ao posto de grande potência, graças à regeneração da nação trabalhada por meio da exploração desses recursos (Alexandre, 1995, p. 39).

A conservação de qualquer domínio ultramarino conquistado é testemunha dos grandes feitos da nação, qualquer ameaça a esses territórios ou perigo de perda sobre eles, é evocado o tema de conservação da soberania portuguesa, essa estrutura consolida a segunda temática ideológica evidenciada por Alexandre (1995), a crença na “herança sagrada”. De

acordo com Alexandre, esse mito tem caráter estrutural, afastando a sensação de abandono nas colônias e resulta em dois pilares do nacionalismo português: primeiramente a consciência presente nas elites políticas da vulnerabilidade de Portugal e também do pensamento que a nação dependia do império como plano contrário a força de atracção da Espanha (Alexandre, 1995, p. 40-41).

A “missão” de Portugal no continente africano tinha caráter civilizatório, afinal de contas a ideologia portuguesa do período tinha como grande pilar justamente a ideia de Império português. Para Farinha, um exemplo disso, é o Ato Colonial de 1930 e posteriormente no Ato Colonial de 1951, a nação portuguesa incorporava as colônias, essas deveriam funcionar como assimilados mas com graus diferentes de cidadania (Farinha, 2022, p. 368).

Para Farinha, a novidade de incorporação das colônias não estava na propaganda, práticas ou leis, mas na estruturação do caráter constitucional durante o governo de Salazar. Na ONU e outras instituições internacionais, o governo português afirma que eles não possuíam colônias, mas províncias ultramarinas. Não obstante, qualquer tentativa de negociação sobre a libertação dessas “províncias ultramarinas” eram postas de lado por Salazar (Farinha, 2022, p. 368).

Eram postas de lado e até mesmo consideradas altas traições à pátria qualquer nível de oposições internas para evitar a questão da Guerra Colonial. Farinha apresenta o argumento que, a razão para adesão da hierarquia político-militar e de milhares de soldados à guerra foi que a decisão tomada teve participação de um grupo restrito. Ou seja, os esforços para a guerra estavam sendo tomados já havia algum tempo e, na década de 50, o confronto belicista foi decidido por um grupo muito restrito (Farinha, 2022, p. 369).

Grupo restrito, aquele decidia as questões mais importantes para o controle da nação. Tondela, na conversa de noite no meio da mata, sabe que existem pessoas ganhando com a guerra é um grande negócio. Alguém está captando todos os recursos e as vidas das pessoas, como verdadeiros sanguessugas. É a partir da fala de Tondela, em conjunto com o prefácio de Paulo Costa, especialista em estudos militares consultado por Filipe Melo e Juan Cavia, que os mesmos começam a dar indícios dos verdadeiros vampiros: quem estava no poder.

Em *Os Vampiros* (2018), sempre que possível, Filipe Melo demonstra através de passagens, fala de personagens, ou até por trechos de músicas na narrativa gráfica, como o controle da guerra estava na mão de um pequeno grupo que lucra com a morte dos soldados e na população da Guiné.

Seguindo este caminho, a produção cultural também é fundamental para compreender o período referido, Zeca Afonso serviu como inspiração para Filipe Melo durante a escrita da história em quadrinhos, mais especificamente a música “Os Vampiros”. Sua música está presente, não apenas no título, mas na passagem de texto de capítulo da história em quadrinhos e até mesmo sublinhada em algumas falas de personagens, como Tondela, durante a conversa noturna com seus aliados.

A composição de Zeca Afonso foi gravada em 1963 e fez parte de seu projeto intitulado *Baladas de Coimbra (EP III)*<sup>3</sup>. O cantor já nasceu durante o governo autoritário, em tempo, ele dedicou a maior parte de sua vida para ser resistência contra a ditadura, se transformou em símbolo na Revolução de Abril e foi preso algumas vezes pela PIDE (Erthal, 2016, p. 73).

Produções musicais podem aflorar tópicos de reflexão sobre a construção de memória da Guerra Colonial, segundo Silva e Silva, essas produções são um ponto incontornável sobre a compreensão pública da guerra colonial, contudo, a música possui dois discursos distintos que se podia entender nas ex-coloniais (Silva e Silva, 2012, p. 346).

As duas principais ideias ditas por Silva e Silva são opostas: a primeira envolve sinais do discurso do dominante para legitimação do domínio e da colonização, por outro lado, existiam músicas contra a guerra e a invasão desses territórios, além de serem contra o regime ditatorial (Silva e Silva, 2012, p. 346). Os Vampiros de Zeca Afonso, faz parte da segunda concepção, sendo uma música que fez parte, enquanto canção-senha, do Movimento das Forças Armadas, que liderou a Revolução de 25 de Abril, contra a Ditadura.

Acontece que, segundo Viseu, existia um conformismo político sobre a condição do regime durante o pós Segunda Guerra Mundial. Foi durante as décadas de 50 e 60, em uma renovação musical e poética, liderada por José Afonso e Adriano Correia, através da trova e da balada simbolizaram “um tempo novo, feito da vertigem da vida e da revolta, um ritmo diferente que vai ter a sua expressão na guitarra, na poesia e na canção, tudo se transformando em instrumento de luta e de intervenção” (Viseu, 2013, p. 130-131).

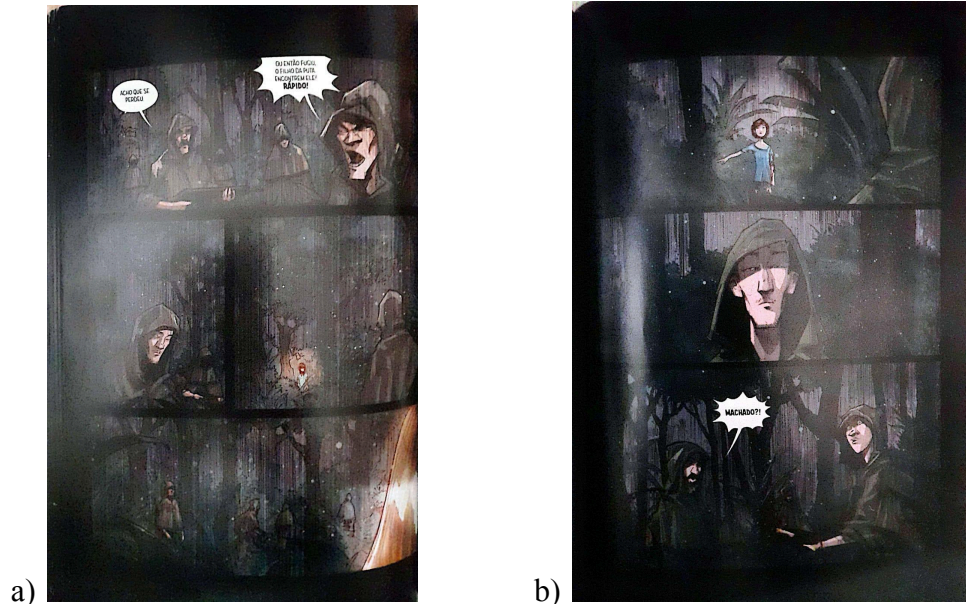
A missão de Machado e seus companheiros, agora em um número reduzido, fica cada vez mais complexa e difícil de ser executada. Durante uma chuva, explorando a floresta, os soldados começam a dar falta do guia do grupo e começam a procurar enquanto isso, Machado observa novamente uma criança e depois uma mulher, uma figura diferente chega a apontar

---

<sup>3</sup> Biografia de Zeca Afonso. Disponível em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/zeca/bgraf/obra.html>. Acesso em: 02 set. 2024.

um local para Machado. Poucos momentos depois, um soldado acha o corpo do guia da missão.

Imagem 17 - Machado observando uma criança ao fundo



Fonte: *Os Vampiros* (2018). Legenda: a) Grupo de reconhecimento procurando o guia. b) Machado observa uma criança apontando um local a ele.

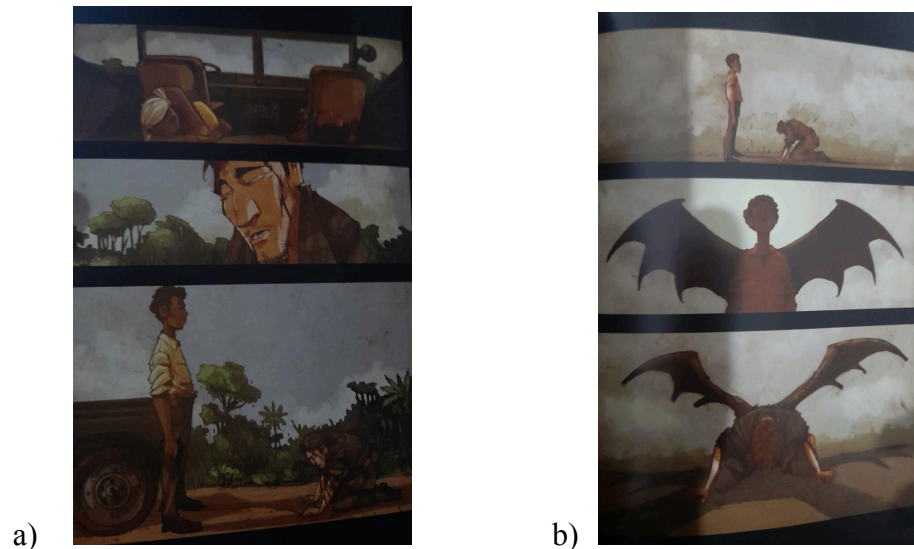
Nas imagens, os soldados começam a debater sobre onde o guia estava, enquanto isso, Machado, desconcentrado, estava observando uma figura diferente, uma criança que brilhava perante a chuva em uma floresta densa e muito escura. Tudo isso, podemos observar da perspectiva de Machado, primeiramente, o segundo quadro foca em Machado e sabemos que ele observa algo, logo no terceiro quadrinho em uma mesma linha mais rápida, a figura brilhante aparece, e na última figura, podemos observar a outra perspectiva da figura brilhante, do outro lado da cena observando Machado.

Na próxima página, é possível observar uma figura diferente, não brilhante, apontando para algum local ao lado dela, o segundo quadro foca-se novamente em Machado observando a ação da figura, logo após isso, Machado avança até onde a figura tinha marcado, o guia estava morto. A preocupação aumenta, afinal de contas, estão ocorrendo muitas baixas em um grupo de reconhecimento. Não obstante, não é a primeira vez que tais aparições querem avisar Machado sobre alguma coisa, desde o começo, ele observa essas figuras antes do problema ocorrer.

Machado vai perdendo os membros da equipe de reconhecimento das formas mais macabras possíveis, ao chegar próximo do fim, ele estava sozinho. Muitas baixas tinham ocorrido e ele não sabia se conseguiria cumprir sua missão. Novamente, estamos diante da cena inicial de *Os Vampiros* (2018), o protagonista da obra estava ensanguentado olhando o

horizonte com um carro se aproximando. Entretanto, dessa vez conseguimos descobrir quem estava dentro dele indo em direção à Machado.

Imagem 18 - Machado ferido observando o socorrista



Fonte: *Os Vampiros* (2018) Legenda: a) Socorrista na frente de Machado ensanguentado. b) Os dois ganham asas semelhantes a de morcegos, enquanto Machado está agachado.

Primeiro, vemos o que havia dentro do carro, no primeiro retângulo se tratava da criança e da mulher que estavam na floresta e haviam sido mortas pelo grupo de reconhecimento, depois vemos em outro retângulo o rosto de Machado completamente exausto e muito machucado, e em um quadro maior, o foco de uma pessoa entre a dupla que resgatou as pessoas mortas de frente para Machado, que estava agachado.

Na próxima página, vamos para outro lugar sem o outro socorrista, quase que uma outra dimensão, Machado completamente agachado enquanto a pessoa continua na frente dele, no próximo quadro, a pessoa é focada sozinha e ganha asas, semelhante a de morcegos e no terceiro quadro, Machado também tinha ganhado asas iguais ao socorrista na sua frente, porém, Machado estava de cabeça completamente baixa, quase pedindo desculpas que vão muito além de ficar de joelhos.

No último quadro da obra, vemos a pessoa finalmente realizando uma ação, que é colocar a mão na cabeça de Machado. O quadro em si é único dentro da obra, ele mostra uma ação congelada, em conjunto com a sarjeta, a narrativa gráfica reserva aquela composição de cores e de sombras para ser o último painel de uma obra com 228 páginas e com uma complexa história de terror e traumas.

Os soldados possuíam vida antes da guerra. Ela não era a mesma depois mesmo após a guerra. Em tempo, a memória sobre a guerra é firme. Em *Os Vampiros* (2018), é recorrente

refletir sobre “como era a vida dos personagens antes dos acontecimentos da obra?”. Esse pensamento após os acontecimentos da narrativa gráfica não é possível, mas e as famílias? Como a vida delas foi impactada? Tudo isso fica na imaginação, entretanto, foi uma guerra real. As consequências de guerras não são definidas somente pelo presente do período, futuro e passado fazem parte do entendimento dos desdobramentos de uma guerra. Isso é algo essencial de compreender sobre a narrativa gráfica de Filipe Melo e Juan Cavia.

Segundo Ribeiro, um dos primeiros argumentos para o entendimento da guerra enquanto fenômeno bélico, político e social é que esse processo envolve ao menos três gerações: a geração que é para ela chamada, a geração dos pais dois mobilizados e a geração dos filhos da guerra. De acordo com Ribeiro, os homens mobilizados e mulheres que fazem parte da vida desses sujeitos (mães, irmãs e esposas ou namoradas) compõem a geração da guerra. Para a mobilização, existia um apelo às mulheres das famílias, os homens mobilizados fariam um sacrifício compartilhado por todos em nome da defesa e liberdade da pátria (Ribeiro, 2013, p. 26).

Por conta da pesquisa de Filipe Melo e Juan Cavia realizada com um especialista em estudos militares, não podemos dizer que *Os Vampiros* (2018) simplesmente as reproduz memórias (até por conta da subjetividade do autor e do ilustrador) mas é possível compreender que a narrativa gráfica evoca sentimentos imaginados pelos autores, ao menos quando focamos nos soldados e nas pessoas afetadas durante a história em quadrinhos. Em tempo, o trabalho de Filipe Melo e Juan Cavia não tem a pretensão de ser um trabalho memorialístico.

A Guerra Colonial não foi um evento isolado, teve grandes consequências para Portugal, Guiné Bissau e Cabo Verde. *Os Vampiros* (2018) conversa principalmente com o durante a guerra, mesmo na reta final, entretanto, existem perguntas que ficaram. Consequentemente uma das primeiras perguntas sobre a obra é o motivo de produzir uma obra sobre a Guerra Colonial. Durante uma entrevista para a Notícias Magazine, autor responde que contar uma história sobre paranoia e medo, para Filipe Melo um grande problema estava na vaga noção das pessoas sobre a Guerra Colonial, mesmo com muitas fontes documentais, mas pouca ficção sobre a guerra na Guiné. A pesquisa de Filipe Melo chega ao ponto de conversar com os combatentes de guerra, ouvindo seus testemunhos

Outrossim, na entrevista para o *Jornal I online*, perguntam à Filipe Melo sobre possíveis semelhanças a *Coração das trevas*, o autor responde que é impossível produzir algo sobre guerras sem a aproximação com *Coração das Trevas* (1899) de Joseph Conrad e *Apocalypse Now* (1979) de Francis Ford Coppola.

Em *Coração das Trevas* (1902) e o filme *Apocalypse Now* (1979) são mídias diferentes, apesar do filme se basear no livro. Dito isso, cada um pode ter elementos que contribuem para a proposta de análise da obra de Filipe Melo. Em primeiro lugar, é preciso entender que o *Coração das Trevas* (1902) se passa no continente africano, no Congo. Enquanto *Apocalypse Now* trouxe isso para o contexto da Guerra do Vietnã. mas os dois têm um mesmo sentido na hora de tratar e representar o nativo enquanto um ser inferior (Uchida, 2023, p 121).

O potencial anti-imperial alimentou o discurso das críticas anti coloniais e até mesmo romances ganharam novas leituras a partir da noção que eles poderiam subverter ideais imperialistas (Silva, 2014 *apud* Ashcroft et al, 2002, p. 20). Outrossim, novas leituras sobre *Coração das Trevas* (1902) de Conrad, revelam não apenas o lado destrutivo do imperialismo em relação às colônias, mas também as críticas pós-coloniais mostram a continuidade de estereótipos racistas e visões da África que são provenientes de uma mentalidade colonial (Silva, 2014, p. 2).

Mesmo com as inspirações de outras obras, a Guerra Colonial era um pano de fundo para a narrativa gráfica, porém, como o autor mesmo afirma, é um processo histórico tão forte que foi ganhando cada vez mais espaço na narrativa. Filipe Melo e Juan Cavia não viveram a guerra, mas viveram em países que passaram por ditaduras, algo que foi observado por Juan Cavia durante sua entrevista para a *Jornal I online*, o destaque perguntado era sobre as Maldivas, o ilustrador argentino entendida que o tema era trabalhado de maneira muito seca e focado somente nos fatos, sem qualquer reflexão sobre como a Argentina saiu humilhada e com diversos traumas dessa guerra.

Os traumas não são injustos durante uma guerra. O que podemos observar ao longo da história em quadrinhos é que sua profundidade muitas vezes não depende do indivíduo, ao mesmo tempo que todas as pessoas nesse processo não saem ilesas. A Guiné-Bissau e Cabo Verde conquistaram sua liberdade, expulsaram os invasores, mas havia muitos desafios, entre eles superar a morte de uma figura central na guerra, Amílcar Cabral.

Do lado dos derrotados, Portugal encontrou um grande problema neste pós guerra, o império estava acabando e a população já tinha esse conhecimento, mas o governo havia destruído muita coisa, mesmo internamente. Os poderosos haviam traído a quem deveria servir, apesar de não serem inocentes, mesmo os soldados não escaparam de ser utilizados da maneira mais cruel possível. As consequências da guerra de libertação foi um dos fatores que deu aos portugueses uma nova oportunidade, um recomeço sem um governo ditatorial.

**PARTE III**  
**A CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO NO OMEKA.NET A PARTIR DA**  
**ANÁLISE DA NARRATIVA GRÁFICA OS VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN**  
**CAVIA**



#### **4 A CONSTRUÇÃO DE UM REPOSITÓRIO NO OMEKA.NET A PARTIR DA ANÁLISE DA NARRATIVA GRÁFICA OS VAMPIROS, DE FILIPE MELO E JUAN CAVIA**

A História digital e a História pública são caminhos que sempre devem ser considerados quando é preciso realizar um objeto de aprendizagem. A história digital pode aproximar os historiadores de metodologias que podem ser utilizadas nas fontes e outros materiais que ajudam a interpretar processos históricos, memórias e acontecimentos. Enquanto a História pública pode ser o caminho dessa aproximação, produzindo reflexões de uso das fontes e interpretações de processos históricos, convidando as pessoas que não estudam história à produção de conhecimento.

Para o professor-pesquisador, a internet pode ser uma poderosa ferramenta, ao mesmo tempo que pode ser uma perigosa fonte de desinformação. Segundo Prado, a internet possui uma diversidade de fontes digitais, ao mesmo tempo que podem ser voláteis e difíceis de verificar. Por conseguinte, a revolução digital não se limita enquanto processo vivido, mas afeta a História enquanto disciplina, nesse sentido, a hipertextualidade, interatividade e multimídia de fontes exigem novos conhecimentos e abordagens (Prado, 2021, p. 4).

Quem poderá utilizar o Histórias de Terror? É um ponto fundamental que deve ter uma clara descrição: o principal alvo são os professores. Mas entrando nesse caminho, professores de sexto e sétimo ano não conseguirão adicionar o Histórias de Terror entre seus materiais. Fazendo um novo recorte, professores de nono ano - por conta da presença de temas como “Os processos de descolonização na África e na Ásia” e “A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos” na unidade temática “A história recente” podem considerar utilizar o Histórias de Terror. A análise de narrativa gráfica, condicionando as colocações e os materiais levantados por meio da análise de Os Vampiros (2018), compõem os assuntos apresentados que podem ser usados pelos professores do nono ano.

Além dos professores do nono ano, os docentes do Ensino Médio também podem utilizar dos materiais e argumentos do Histórias de Terror - em um primeiro momento, pensando diretamente em uma revisão de assuntos como Guerra Fria e Descolonização do continente africano. Não obstante, o professor de Ensino Médio ainda pode produzir reflexões interdisciplinares que podem focar no entendimento de assuntos que caem no Enem, como os temas citados anteriormente.

O uso de novas tecnologias apresenta para a sala de aula, professores e discentes uma nova perspectiva de entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem (Prado, 2020, p.

86). As diversas ferramentas podem ser utilizadas a partir do momento que assumimos a possibilidade de utilização da internet e computadores e celulares. É evidente que as tecnologias não são as únicas aliadas durante o processo de ensino e aprendizagem, porém, segundo Barros, seu uso permite a possibilidade de dinamismo e virtualidade enquanto amplia o horizonte de usos para a produção de conhecimento (Barros, 2020, p. 13)

Para Caimi, a escola atual está voltada para uma acumulação de informações, o processo de aprendizagem é quase inexistente à medida que os processos são mecânicos e voltados para a memorização (Caimi, 2006, p. 20). Até hoje a História é associada à memorização de datas e eventos, sem qualquer processo crítico no caminho. Em tempo, Caimi entende que existe uma hierarquização de conhecimentos, dessa forma, a educação pode ficar pior à medida que o professor desconsidera a mecanismos, pressupostos e contextos dos discentes (Caimi, 2006, p. 21).

Diversas fontes foram sendo encontradas durante o percurso de análise da narrativa gráfica. Recursos esses que podem criar diversas aulas sobre a Guerra de libertação. Seja do lado português, com documentários, músicas e a história em quadrinhos, ou do lado da Guiné Bissau com a Casacomum.org que possui um acervo digital gigante sobre a guerra de libertação, além dos próprios materiais criados pelos guineenses sobre a guerra. Dessa forma, os contextos são importantes para compreender o tipo de material que deve ser produzido.

Segundo Leite, podemos compreender o contexto enquanto um “conjunto de fatores de ordem cognitiva, social, cultural, política, tecnológica, econômica e legal que, em alguma medida, exerce influência sobre a produção, disseminação e uso da informação/conhecimento” (Leite, 2017, p. 14). Não obstante, acervos de informações são formados a partir de necessidades de conhecimento.

Outrossim, o principal desafio era criar algo que pudesse reunir ou destacar essas fontes que dão uma série de sequências didáticas dependendo da subjetividade do professor que utilizar esses materiais. Por isso, os docentes fazem parte do público alvo do objeto de aprendizagem. A criação de um repositório digital, dentro do Omeka, criado por historiadores, possui ferramentas que enriquecem o repositório desses materiais levantados por conta da análise da narrativa gráfica.

Está cada vez mais claro que durante as últimas décadas, a aceleração de ferramentas tecnológicas vem evoluindo e trazendo outros desafios aos educadores. Essas ferramentas científicas e tecnológicas sustentam o processo de difusão e compartilhamento de informações de forma veloz na sociedade e também funciona como um vetor de transformações de

estruturas sociais, segundo Fortes, esses aparatos tecnológicos também conseguem dar conta de auxiliar na investigação dessas transformações (Fortes, 2021, p. 2).

Em tempo, no caso do Omeka, a catalogação de itens, colocando eles em coleções e as exposições possuem grande potencial para o ensino de História. Destacando as exposições digitais, sendo um ótimo instrumento para a produção de “História pública digital” (Fortes, 2021, p.10).

Atualmente, as pessoas estão em um mundo saturado de tecnologias digitais, dessa forma, os discentes estão acostumados em utilizar a internet. Segundo Fortes, as ferramentas digitais podem tornar o ensino de história cada vez mais próximo dos alunos, mas o professor precisa mediar essa interação apoiando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, entretanto, sempre de maneira ponderada e cuidadosa (Fortes, 2021, p. 5).

Por conseguinte, as exposições fazem parte do entendimento de exposições online, buscando sempre uma forma de estimular a produção de conhecimento a partir das novas tecnologias. Essas exposições irão dialogar inicialmente com conhecimentos existentes mas que com a conexão da análise da narrativa gráfica podem compor uma nova informação produzindo assim outras perguntas.

A utilização de cada material vai depender da subjetividade de cada professor, não obstante, as ideias sobre como utilizar os materiais em conjunto também pode variar, turmas podem preferir mais documentários, outras conseguem se adaptar apenas a textos sobre a guerra de libertação ou até mesmo produzir uma análise própria da narrativa gráfica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de narrativas gráficas podem ser extremamente úteis para o ensino de história. O processo de aprendizagem a partir das condições colocadas por essas obras estimulam a imaginação, com a criação de diferentes mundos ou de denunciar eventos que ocorrem nesta realidade. Termos como sarjeta, quadrinhos, balões de fala, compõem a narrativa gráfica enquanto uma estrutura e com isso é possível interpretar a partir do momento que produzimos uma análise de narrativa gráfica.

Filipe Melo e Juan Cavia produziram outras obras antes, mas a narrativa gráfica como *Os Vampiros* (2018), como os mesmos disseram, tem um processo histórico extremamente poderoso, a ideia não é retratar tudo, mas é como Filipe Melo e Juan Cavia interpretaram suas pesquisas quando resolveram produzir em 2008 uma história de terror sobre a guerra de libertação. Essas pesquisas por sua vez utilizaram de memórias, Filipe Melo teve contato com esses combatentes e até mesmo chegou a apresentar a narrativa gráfica para a filha de Amílcar Cabral.

A guerra de libertação foi brutal, foi violenta e deixou sequelas. Essa guerra tem diversos materiais que representam, de diferentes perspectivas e possibilidades, o que foi a guerra com a subjetividade de quem criou a foto, o mapa, o vídeo, a história em quadrinhos e as pesquisas. Nesse sentido, agrupar os materiais encontrados enquanto era produzido a análise de narrativa gráfica, compõe um ponto fundamental no objeto de aprendizagem, a pesquisa não pode se desconectar do ensino. O repositório no Omeka é muito importante para apresentar para um docente as possibilidades sobre o processo histórico.

Além do repositório, as exposições aglutinam o que foi pensado durante a análise de narrativa gráfica, uma imagem de um grupo militar e um vídeo da música de Zeca Afonso possuem outros sentidos, mas nessa pesquisa, utilizando as exposições para compreender que esses materiais fazem parte de uma argumentação na narrativa gráfica. Ou seja, a música, isolada, ainda possui significados, mas quando adicionamos ela à interpretação da narrativa gráfica, podemos começar a interpretar o que Filipe Melo desejou em sua obra. E conseqüentemente novas perguntas podem ser produzidas a partir da leitura portuguesa da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau.

## FONTES HISTÓRICAS

AFONSO, Zeca. Os Vampiros (ao vivo no coliseu), 1983. Disponível: <https://youtu.be/ZUEeBhhuUos?si=exDwfkmlkAHWVktA>. Acesso: 20 set 2024.

Biografia de Zeca Afonso. Disponível: [https://joseafonso.net/?page\\_id=28](https://joseafonso.net/?page_id=28). Acesso: 02 out 2024.

FURTADO, Joaquim. A Guerra. RTP, 2012. Disponível: <https://www.rtp.pt/programa/tv/p28097>. Acesso: 01 out 2024.

FURTADO, Joaquim. A Guerra. RTP, 2012. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=n-96S4DxUBM&list=PLtjGobLxy4C66lZVM92KZlPwSVKqRhVte>. Acesso: 15 set 2024.

MELO, Filipe. Os Vampiros. SESI-Sp, São Paulo, 2018.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco Moreira de; TELES, Fabricia Pereira. Ensino de história da África e da cultura Afro-brasileira: lacunas entre leis e práticas na história da educação. **Vozes, Pretérito & Devir: Revista de historia da UESPI**, Teresina, v. 12, n. 2, p. 159-176, 2021.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. Metadados como elementos do processo de catalogação. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). UNESP, Marília, 2010.

ALEXANDRE, Valentim. Portugal em África (1825-1974): uma Perspectiva Global. **Penélope: revista de história e ciências sociais**, Lisboa, n. 11, p. 53-66, 1993.

ALEXANDRE, Valentim. A África no imaginário político português (séculos XIX-XX). **Penélope: revista de história e ciências sociais**, Lisboa, n. 15, p. 39-52, 1995.

AZEVEDO, Amailton Magno. Qual África ensinar no Brasil: tendências e perspectivas. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 56, 2016.

BARROS, Kelly Aparecida Ferreira de. **As contribuições das tecnologias como recurso pedagógico para melhoria do processo de ensino e aprendizagem**. UFAL: Maceio, 2020.

BARBOSA, Muryatan Santana. Eurocentrismo, história e história da África. **Sankofa**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 47-63, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Tempo**, v. 11, p. 17-32, 2006.

CANO, Julia Martínez. La transferencia de la investigación a través de las Humanidades Digitales, Un caso práctico: Omeka. *In: Las humanidades digitales como expresión y estudio del patrimonio digital*. v. 31, p. 143, 2021.

CANELAS, Lucinda. Na guerra morre-se muitas vezes. O Público, 2016. Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/05/30/culturaipsilon/noticia/na-guerra-morre-se-muitas-vezes-1732902>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. Cenários de Guerra: Entre a memória e o esquecimento. I Encontro da Afrolic, 2013.

CORREIA, Moisés Domingos; DE ASSIS, Raimundo Jucier Sousa. Colonização, Descolonização e Pós-colonialismo:: A genese da Guiné-Bissau na geopolítica da guerra fria. **Geoconexões**. v. 2, n. 14, p. 4-23, 2022.

ERTHAL, Aline Duque. Zeca Afonso, poesia e entoação: revolução etica e estetica na musica popular portuguesa. **Revista ContraPonto**, Belo Horizonte, v.6, n.9, 2016.

Encontrei nas HQs um jeito de chegar às pessoas, diz autor de Os Vampiros. Omelete, 2018. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/encontrei-nas-hqs-um-jeito-de-chegar-as-pessoas-diz-autor-de-os-vampiros>. Acesso em: 05 set. 2024.

FARINHA, Luis. As oposições e a Guerra Colonial. **O Pelourinho: Boletim de Relaciones transfronterizas**. v. 26, [S.I.], 2022. p. 365-409.

Filipe Melo: de cromo informático a pianista e escritor de BD. Noticias Magazine, 2016. Disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2016/filipe-melo-de-cromo-informatico-a-pianista-e-escritor-de-bd/historias/15314/>. Acesso em: 05 set. 2024.

FONSECA, Danilo Ferreira da. **Cultura e Emancipação em Amilcar Cabral**. *In: NASCIMENTO, Washington Santos et al. Áfricas: política, sociedade e cultura*. Edições Áfricas, Rio de Janeiro, 2016.

FORTES, Alexandre. Formando historiadores na era digital: concepções e ferramentas. **Revista Mundos do Trabalho**. v. 13, p. 1-13, 2021.

GRAÇA, Luís. Luís Graça e os Camaradas da Guiné. Blogger, 2022.

HELDER, Alberto. OS COMANDOS NOS TRÊS TEATROS DA GUERRA DO ULTRAMAR – PRESENÇA NA GUINÉ (27º DE 32 EPISÓDIOS). Blogger, 2020.

LEITE, Joaquim Eduardo Bessa da Costa. **A Literatura guineense**: contribuição para a identidade da nação.. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).Coimbra, 2014.

LEITE, Fernando César Lima. Bibliotecas digitais: gestão e comunicação da informação no contexto de universidades. **Seminário BBM de bibliotecas digitais: preservação digital e acesso**. v. 1, 2017.

MACEDO, Tania Celestino de. Literatura de guerra: duas perspectivas de um mesmo conflito (Angola e Portugal). **Dialogia na literatura portuguesa**, 2006.

McCLOUD, Scott. 'Desvendando os quadrinhos. São Paulo, Makron Books, 1995.

MOURÃO, Daniele Ellery. Guiné-Bissau e Cabo Verde: identidades e nacionalidades em construção. *Pro-Posições*. v. 20, n. 1 (58). Campinas, 2009, jan./abr. 2009.

Os Vampiros. "É difícil falar de heróis numa guerra colonial". *Jornal I Online*, 2016.

Disponível em:

<https://ionline.sapo.pt/2016/06/11/os-vampiros-e-dificil-falar-de-herois-numa-guerra-colonial/>  
Acesso em: 05 set. 2024.

PRADO, Giliard da Silva. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet.

**Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 34, p. e0201, 2021. DOI:

10.5965/2175180313342021e0201. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313342021e0201>.

Acesso em: 16 set. 2024.

PRADO, Carlos Alexandre Souza. O conhecimento esta a um *click*: o uso das tecnologias digitais no ensino de História. *In*: BUENO, ANDRÉ; NETO, JOSÉ MARIA. Ensino de História: Mídias e Tecnologias. **Rio de Janeiro: Sobre Ontens**, 2020.

RIBEIRO, Margarida Calafate; RIBEIRO, António Sousa. Guerra Colonial e. Memória. os netos que Salazar não teve. **Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF**. v. 5, n. 11, 2013.

SANTOS, Elaine Ribeiro da Silva dos. Dimensões Africanas na História Digital. Semana de práticas históricas, Alfenas, 2024.

SILVA, Bruno dos Santos. A representação do subalterno colonial em *O coração das trevas* e *Apocalypse Now*. **Revista Inventário**, [S. I.] , 2014.

UCHIDA, Aline Scarmen. Alteridade, Orientalismo e Silenciamento em *Coração das Trevas* e *Apocalypse Now*. **Tradterm**. v. 44, p. 119-137, 2023.

WISEU, Albano. A simbologia das palavras: os sentidos implícitos nas canções de Zeca Afonso e a revolução silenciosa. **CEPHIS**. v. 3; Coimbra, 2013.

VIEIRA, Maytê Regina. Vampiros: um mito em constante reinvenção (artigo). *In*: Café História. Publicado em 4 fev. de 2014. Disponível em:

<https://www.cafehistoria.com.br/vampiros-um-mito-em-constante-reinvencao/> ISSN: 2674-5917.

VECCHI, Roberto. Legados das memórias da Guerra Colonial: algumas reflexões conceituais sobre a transmissão intergeracional do trauma. **Abril: Revista do Estudos de Literatura Portuguesa e Africana-NEPA UFF**. v. 5, n. 11, p. 15-23, 2013.

## GLOSSÁRIO

**Análise de narrativa gráfica** - É a interpretação do que a história em quadrinhos passa, não apenas nos quadrinhos e balões de fala, mas na composição das páginas, entre sarjetas, quadrinhos, balões de fala e demais elementos.

**Balões de fala** - Muitas vezes é marcado como o lugar onde a história acontece, mas isso não é 100% verdade. Por ser uma narrativa gráfica, produzir uma análise somente pelos balões de fala pode deixar as interpretações sobre a obra incompletas. Até mesmo os balões de fala dependem da composição das cenas e o formato desses balões também modifica a interpretação das cenas.

**Cores** - A presença de cores ou preto e branco faz muita diferença, até para entender quem está produzindo aquela obra. Também fazem parte da composição da cena, modificando a percepção de luz, sombra, destaque e observação da cena nos quadrinhos.

**Movimento** - Muitas vezes marcadas por pequenos traços no meio das cenas nos quadrinhos ou pelo formato do quadrinho, a forma como é desenhado também contribui para a direcionalidade dos personagens e de suas ações.

**Narrativa gráfica** - São as histórias em quadrinhos, para a análise de narrativa gráfica é necessário compreender os elementos que estão presentes nela e como são usados pelo autor/autora. Alguns elementos são: sarjeta, quadrinho, cores, sons, o silêncio, formatos de balões de fala, páginas, entre outros elementos.

**Página** - É onde tudo acontece nas histórias em quadrinhos e o espaço onde o autor cria suas histórias.

**Quadrinhos** - Dentro das páginas, os quadrinhos marcam a ação dos personagens, composição das cenas e o que mais os autores quiserem passar. Existem diferentes formatos para diferentes cenas, geralmente, quadrinhos menores são mais necessários em cenas com ações mais constantes, como as cenas de ação. Mas também existem páginas com um único quadrinho, é como se essas cenas o tempo parasse, até pela sarjeta “circulando” esse quadro único, marcado geralmente por cena de destaque por quem produz a história em quadrinhos.

**Sarjeta** - Marca o tempo da obra, são as partes entre os quadrinhos.

**Sons e Silêncio** - Dentro da composição da cena, existem momentos que o leitor pode observar como o autor da obra destaca o som ou sua ausência, dependendo da escolha (até mesmo do balão de fala) do autor, a forma de observar a cena muda.



**ANEXO:**  
**Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de Libertação da**  
**Guiné-Bissau**



# **Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de Libertação da Guiné-Bissau**

**André Luiz Abreu Bentes**

**Programa de Mestrado Profissional em História Ibérica**

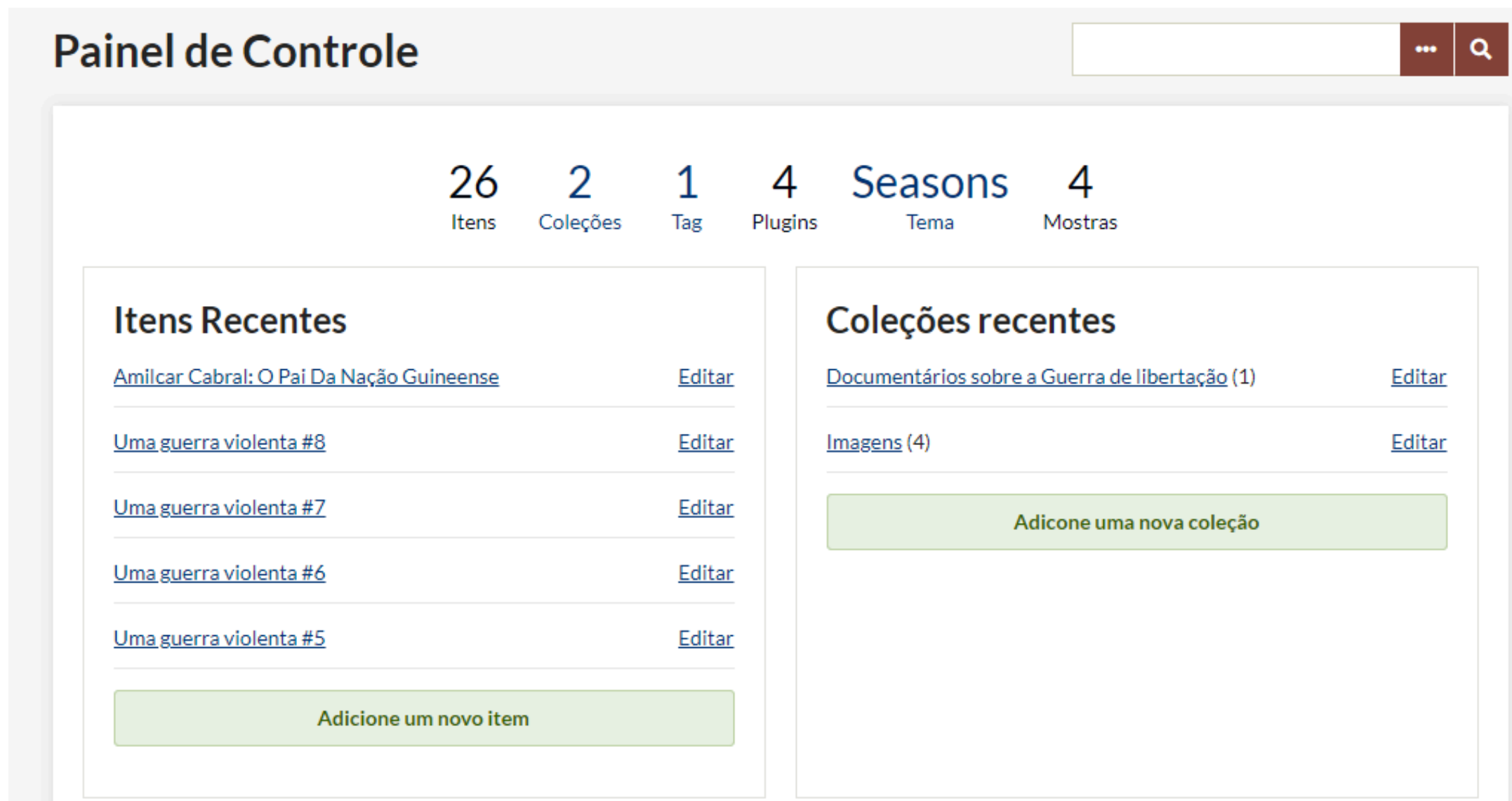
**Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)**

**Orientadora: Elaine Ribeiro**

## O site e sua relação com o objeto de aprendizagem

- O omeka.net é um programa de software livre e código aberto criado por historiadores da Universidade de George Mason, no Roy Rosenzweig Center for History and New Media
- O objeto de aprendizagem tem como principal objeto utilizar a ferramenta “exposições” para relacionar os itens com o que foi observado na narrativa gráfica.
- **O site tem o seguinte domínio: <https://alemdosquadrinhos.omeka.net>. E todos podem acessar.**
- A seguir, algumas imagens sobre o Histórias de terror no omeka.

# O Painel de controle



O Painel de controle do site, para organizar os materiais, é por essa ferramenta que é possível construir o site.

Painel de controle. Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.

# Home

**Histórias de terror: uma leitura portuguesa da Guerra de libertação da Guiné Bissau**

Home Sobre o projeto Sobre os Autores ▶ Ver Itens Ver as Coleções Ver Exposições Docente, chega aqui!

Repositório de materiais encontrados através da análise de narrativa gráfica de Os Vampiros (2018), de Filipe Melo e ilustrações de Juan Cavia.

**Item em Destaque**

BALANTAS, FULAS, NALUS E SÔSSOS. ÁREA DO POSTO DE BEDANDA E REGIÕES VIZINHAS



**Coleção em Destaque**

FRAGMENTOS DE OS VAMPIROS



Páginas utilizadas para compor as exposições

**Exposição em Destaque**

POSSIBILIDADES PARA OS PROFESSORES

A home, onde o usuário pode navegar pelos itens, coleções e exposições

Home. Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.

# Sobre o projeto



Sobre o projeto. Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.

# As exposições

## Os Vampiros: figura mitológica, uma música de Zeca Afonso e um grupo de soldados portugueses



Quem são os vampiros na obra de Filipe Melo e Juan Cavia?

## Perspectivas de uma guerra



Em uma guerra, perspectivas diferentes fazem parte das narrativas que moldam as motivações de quem está na guerra. No caso da Guerra de Libertação da Guiné-Bissau, esses posicionamentos vão além de uma questão semântica, mas compreendem a guerra enquanto uma ferramenta de perpetuação ou de ruptura com um sistema. A Guerra Colonial e a Guerra de Libertação são termos que fazem parte das independências das ex-colônias de Portugal.

## Interpretações do mal



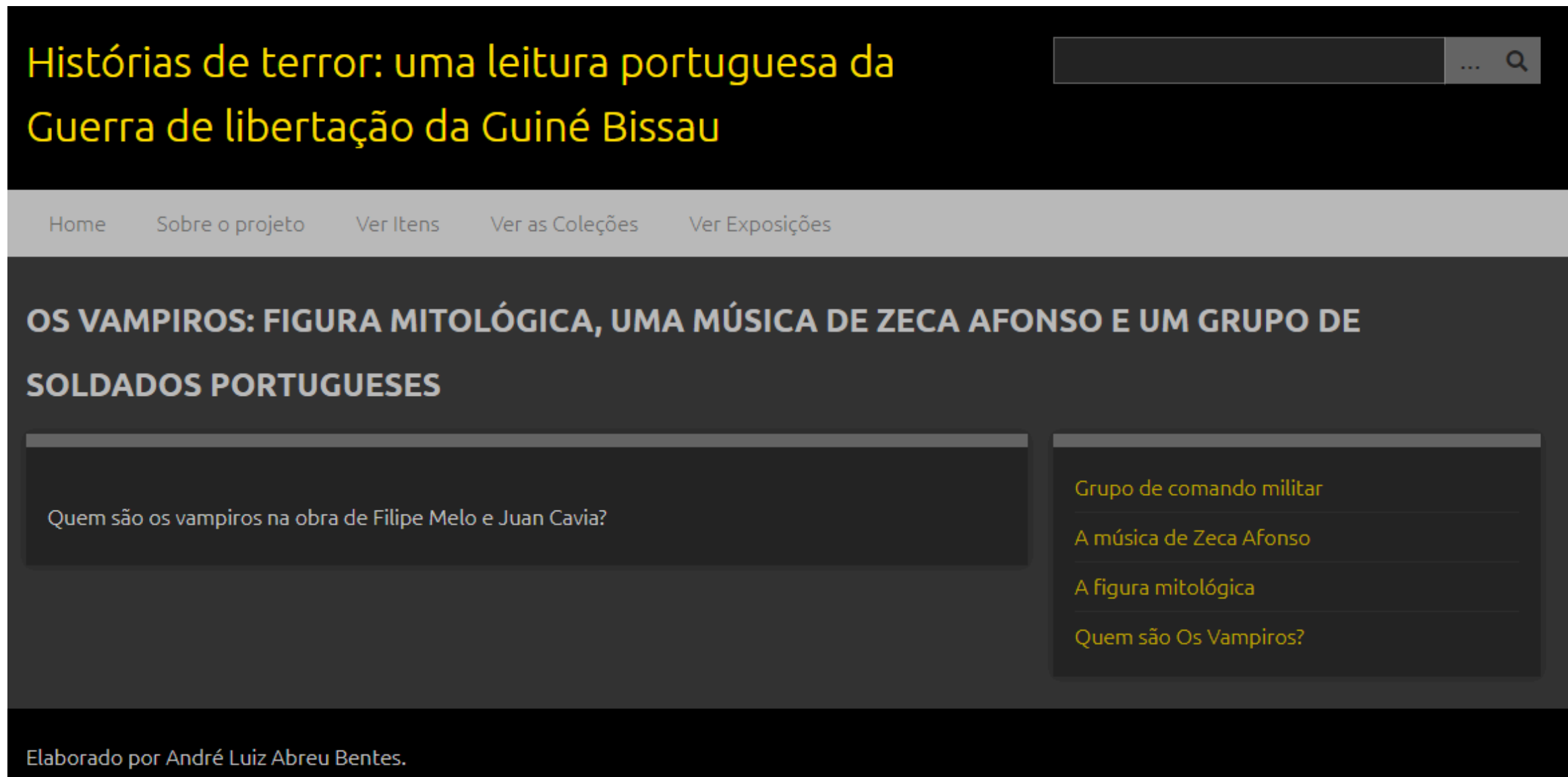
O entendimento dos autores - Filipe Melo e Juan Cavia - sobre bem e mal durante a guerra de libertação da Guiné Bissau pode ser observada na narrativa gráfica de Os Vampiros e nos eventos históricos que ocorreram com Portugal e a Guiné.

## Possibilidades para os professores

A intenção dessa exposição é complementar as ideias apresentadas em exposições anteriores com algumas sugestões de utilização do conteúdo e como a Guerra de Libertação e seu contexto poderia ser aplicado em sala de aula.

Página inicial das exposições. Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.

# Exposição: Os Vampiros, figura mitologica, uma música e um grupo de soldados portugueses.



Exposição na qual será analisado o conceito de vampiros na obra de Filipe Melo e Juan Cavia

Os Vampiros, figura mitologica, uma música e um grupo de soldados portugueses. Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.



# Exposição: Perspectivas de uma guerra



**Nessa exposição, os conceitos de Guerra Colonial e Guerra de libertação de Tania Macedo serão analisados.**

**Perspectivas de uma guerra, Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.**

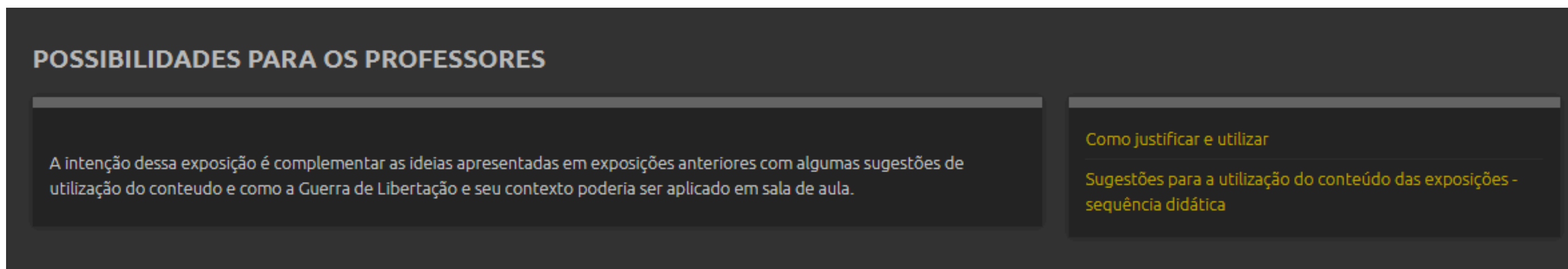
# Exposição: Interpretações do mal



O bem e mal caminham juntos em *Os Vampiros*, por isso Filipe Melo e Juan Cavia vão deixar conclusões em aberto na obra. As interpretações do mal também servem analisar o que ocorreu no pós-guerra de Portugal e da Guiné-Bissau.

Interpretações do mal. *Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau*, 2025.

# Exposição: Possibilidades para os professores



**POSSIBILIDADES PARA OS PROFESSORES**

A intenção dessa exposição é complementar as ideias apresentadas em exposições anteriores com algumas sugestões de utilização do conteúdo e como a Guerra de Libertação e seu contexto poderia ser aplicado em sala de aula.

Como justificar e utilizar

Sugestões para a utilização do conteúdo das exposições - sequência didática

Possibilidades para os professores, Histórias de terror: uma leitura portuguesa sobre a Guerra de libertação da Guiné-Bissau, 2025.

Para os professores, essa exposição tem como objetivo exemplificar para o docente como os materiais podem ser utilizados, as possibilidades não são fechadas e os professores podem se inspirar em elementos presentes nessa exposição para montar seus planos de aula

# O Omeka e sua potencialidade

- O caminho para a construção do Histórias de terror passou pelo entendimento do que o Omeka pode fazer, nesse sentido o uso dos itens só foi possível depois da organização sobre quais assuntos tratar.
- Foi possível pensar sobre o conceito de vampiro, de bem e mal e perspectivas da Guerra de Libertação.
- A partir desses temas, os itens foram sendo adicionados para construir uma narrativa dentro das exposições.
- A potencialidade do Omeka.net está na construção desses materiais e da mobilização de outras produções para construir conhecimento